

Julho 2024

MESTRADO EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

DEStradicionalizar, equilibrar, ativar, valorizar, transformar: relato(s) da prática de ensino supervisionada

RELATÓRIO DE ESTÁGIO APRESENTADO À
ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO DE PAULA FRASSINETTI
PARA A OBTENÇÃO DE
GRAU DE MESTRE EM EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR E ENSINO DO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

DE

Sofia Raquel Lima Aragão

ORIENTAÇÃO

Doutora Daniela Alexandra Ramos Gonçalves



PAULA
FRASSINETTI



PAULA **FRASSINETTI**
Escola Superior de Educação

Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino
Básico

Relatório de estágio apresentado à Escola Superior de Educação
de Paula Frassinetti para a obtenção do grau de Mestre em
Educação Pré-escolar e Ensino no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Elaborado por Sofia Raquel Lima Aragão

Sob orientação da Professora Doutora Daniela Alexandra Ramos
Gonçalves

Porto

2024

Agradecimentos/Dedicatórias

Esta caminhada, que compilada reúne seis anos, significaram uma etapa de superação, de loucura, de ansiedade, de alegrias, de tristezas, entre outros, que fez com que se encerra-se da melhor forma - em paz - pelo trabalho, empenho e dedicação contínua.

Agradeço-me por ter aguentado, por nunca ter desistido por mais que as barreiras, aparentemente, fossem demasiado grandes, a resiliência não desistia de mim e comprometeu-se em continuar de mãos dadas e a conquistar o que aparecia.

A superação não esteve solitária, sendo a mesma possível por causa da família, amigos, colegas, professores da escola superior, profissionais de educação com que tive oportunidade de me cruzar. Estes foram essências para a manutenção e cultivo de motivação, do questionamento, de continuar a acreditar em mim e nas minhas capacidades, a querer ser sempre a melhor versão possível.

Destaco o meu meio mais precioso: os meus pais, a minha irmã e o meu namorado que incansavelmente foram muito assíduos e prontamente ajudavam, especialmente com reforços a nível de me levarem aos locais que precisava para comprar e procurar materiais necessários para a minha prática.

Reconheço que nem sempre fui fácil, tive muitas dificuldades emocionais, que fragilizou-me e tornou-me uma pessoa difícil de lidar, mas tal como “o velho ditado” diz e muito comentamos: depois da tempestade vem a bonança.

Espero poder retribuir em dobro aquilo que me possibilitaram, deixando-vos orgulhosos do meu percurso de vida que ainda tem muito para explorar.

Para a minha mãe não existem formas de representar tudo aquilo que fez por mim. Esteve sempre do meu lado, muito me escutava e se preocupava, tirando-lhe muitas vezes a paciência, mas sem qualquer tipo de ressentimento, ajudava-me sem hesitação e a transbordar com carinho nas suas atitudes.

Ao meu pai realço o papel de me chamar à razão que também foi importante e, mesmo com a sua frontalidade, sabia passar o carinho e amor pelas suas entrelinhas.

À minha maninha, agradeço mais uma vez por ter tido paciência em ouvir-me, onde se tornou um pilar fundamental para este percurso académico e não só, da vida em si, no qual ajudou-me e ajuda a florescer dentro de mim tanto a fé de que é possível amar alguém genuinamente como o acreditar mais em mim sem hesitar.

Acrescento o papel do meu cunhado que, em conjunto com a minha irmã, acolheu-me no seu lar para que conseguisse espaiar numa altura tão intensa e com verdadeiras conversas, brincadeiras e experiências que levarei para a vida. Não poderei deixar de acrescentar que juntos também resultaram num pequeno, doce e genuíno rebento chamado de Afonso que, sem pensar duas vezes, aceitei ser madrinha para além de tia, estando sempre aqui a caminhar também do vosso lado – tão pequenino e já me motivou e cativou.

Ao meu namorado agradeço genuinamente os momentos intensos desta caminhada que também acabou por ser uma companhia que poderia contar para qualquer circunstância. Obrigada por todos os passeios que fizeste questão de me proporcionar, especialmente nas alturas de maior tensão e por aquele ombro que prontamente estava disponível, mesmo não estando fácil.

Pensei muito qual seria a melhor forma de fazer entender o quanto estou grata por ter tido a sorte de me cruzar com pessoas que se tornaram especiais no meu percurso académico. Não há palavras que demonstrem o meu sentimento de gratidão na sua totalidade, contudo à Babi que esteve sempre do meu lado com as suas loucuras que vinham nos momentos mais precisos, ao Diogo que marcou a sua presença masculina assídua num meio onde as mulheres predominavam, fazendo-me chorar de tanto rir. Acrescento ainda, a Bea que sabe perfeitamente o carinho e admiração que sinto por ela, esperando que conquiste o que mais deseja. À Cris também agradeço por me ter cruzado neste último ano com ela, que surpreendeu-me, ajudou-me e acompanhou-me nestes desafios, englobando a maioria das experiências nos estágios como dos últimos trabalhos académicos (eu percebo-te ; tu percebes-me).

Agradeço ainda à Susana, à Glória e à professora Carla que apoiaram-me em diferentes vertentes e alturas importantes, sendo mais um motivo para acreditar e ter esperança na sociedade, pois juntos somos mais fortes.

Não poderia deixar de realçar o papel impactante e inspirador que tiveram as profissionais com que tive o prazer de me cruzar nas minhas práticas educativas supervisionadas: a professora Teresa, a educadora Andreia, a auxiliar Rosa e a professora Fernanda. Acolheram-me com carinho, acreditaram no meu potencial e partilharam comigo os grupos que as acompanhavam, sendo que a saudade relembra-me aquilo que aprendi e senti.

Por último, mas não menos importante, a professora Daniela, a minha orientadora do relatório de estágio. Obrigada por todos os ensinamentos e inspiração que começou a ser semeada desde a licenciatura e que sempre foi cuidadosa, atenta e um apoio para que tudo se interligasse.

Muitos foram os momentos em que me chamou à atenção e me motivou a continuar a caminhada por mais cansativa que fosse que, nos últimos dias, ou seja na reta final, enviava reforços positivos que faziam a diferença e surgiam nos momentos que mais precisava.

Agradeço por confiar nas minhas capacidades e permanecer nesta caminhada de trabalho conjunto e por inspirar-me a querer ser uma profissional exemplar que valoriza e se interliga aos seus alunos.

Dedico a todos o seguinte poema da minha autoria:

A todos quero agradecer

Conforme deve ser

Por isso, um poema eu criei

Pois nunca vos esquecerei.

Foi uma caminhada intensa,

Mas que agora compensa.

Obrigada por me ajudarem

E me inspirarem.

Está na hora de encerrar

Mais um capítulo para mais tarde com saudades recordar.

Está na altura de voar,

Espero que os nossos caminhos se voltem a cruzar!

Resumo

O tema do presente relatório centra-se na inovação, mais propriamente na *destraditionalização* dos processos de ensino, visto que na contemporaneidade é sobrevalorizada esta temática, mas nem sempre se reflete sobre os impactos inerentes.

Neste âmbito, assume-se naturalmente uma postura crítica, investigativa e reflexiva sobre a premência deste assunto, quebrando possíveis estigmas, convidando os leitores a abrir os horizontes, a ver de outras perspectivas.

Deste modo, para uma análise e descoberta face à pertinência da implementação da inovação equilibrada com métodos tradicionais, realizou-se uma investigação de natureza quantitativa e qualitativa. Os dados foram recolhidos a partir de um inquérito (direcionado aos docentes que se encontram no ativo no 1.º Ciclo do Ensino Básico) e a análise documental incidiu-se nos documentos estruturantes dos contextos educativos que foram presenciados pela autora deste documento ao longo do curso de mestrado.

Neste contexto, apresentar-se-á relatos das práticas de educação supervisionadas para que se constate que a mudança é possível, ou seja, a prática é sustentada pela teoria e, por vezes, a prática também gera teoria.

Palavras-chave: inovação, *destraditionalização*, educação, práticas educacionais

Abstract

The theme of this report focuses on innovation, more specifically on the “*destraditionalização*” of teaching processes, since this topic is overrated in contemporary times, but the inherent impacts are not always reflected upon.

In this context, we naturally take a critical, investigative and reflective stance on the urgency of this subject, breaking down possible stigmas, inviting readers to open their horizons and see from other perspectives.

In order to analyse and discover the relevance of implementing innovation balanced with traditional methods, a quantitative and qualitative study was carried out. The data was collected using a survey (aimed at teachers working in the 1st Cycle of Basic Education) and the documentary analysis focused on the structuring documents of the educational contexts that were witnessed by the author of this document during the Master's degree in question.

In this context, reports on supervised education practices will be presented to show that change is possible, i.e. practice is underpinned by theory and sometimes practice also generates theory.

Keywords: innovation, “*destraditionalização*”, education, education practices

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	1
PARTE I- ENQUADRAMENTO TEÓRICO	3
1. Tradicionalização versus Inovação educativa	3
a. Vantagens e DESvantagens.....	8
1.1 A premência da educação ser DEStradionalizada	16
2. Uma utopia necessária para o século XXI	17
a. Desafios/Exigências da contemporaneidade	18
b. Possíveis soluções face aos desafios/exigências.....	19
2.1 REpensar sobre a (DES)formação dos profissionais de educação.....	22
PARTE II- ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO	25
1. Objetivos, métodos e técnicas de investigação	26
1.1 Tratamento e análise de dados relativos à aplicação do inquérito.....	31
1.2 Tratamento e análise dos dados recolhidos pela Análise Documental e Observação participante	48
1.2.1 Contextos EPE	48
1.2.2. Contextos 1.º CEB	51
2. (COM)provar práticas inovadoras.....	53
2.1 Contextos em EPE.....	54
2.1.1 Navegar por mares desconhecidos	54
2.1.2 Calendário generoso	56
2.1.3 Dinamização de histórias	57
2.1.4 A minha sombra e a minha silhueta com a arte de Miró.....	59
2.1.5 Móbil das emoções	61
2.1.6 Um livro sobre as conquistas (portefólios)	64
2.2 Contexto em 1.º CEB.....	66
2.2.1 Reconhecer para os compreender	66
2.2.2 Sistema solar.....	67
2.2.3 Escrita criativa	69
2.2.4 Matematicamente cozinhando	72

2.2.5 Para além do conhecimento	73
2.2.6 Projeto interdisciplinar	75
3. Interseções inovadoras	79
CONSIDERAÇÕES FINAIS	82
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	85
APÊNDICES	89

ÍNDICE DOS GRÁFICOS

Gráfico 1- Privilegio o ensino expositivo.....	32
Gráfico 2- Nas minhas aulas recorro sempre ao manual.	33
Gráfico 3- O ensino tem de sofrer alterações.....	33
Gráfico 4- A sala de aula é o lugar privilegiado para a verdadeira aprendizagem.	34
Gráfico 5- A mudança no ensino depende do docente.....	34
Gráfico 6- Já recorri a metodologias ativas.	35
Gráfico 7- A aprendizagem baseada em Projetos possibilita uma aprendizagem de qualidade e personalizada.....	35
Gráfico 8- Utilizo os métodos pedagógicos que mais servem a minha intencionalidade-	36
Gráfico 9- O ambiente de aprendizagem é pensado de acordo com a estratégia de ensino.....	36
Gráfico 10- A mudança no ensino depende das políticas públicas.....	37
Gráfico 11- A participação dos alunos é irrelevante para o seu processo de aprendizagem.....	37
Gráfico 12- Os Projetos inovadores não dependem do conhecimento prévio dos alunos.....	38
Gráfico 13- A aprendizagem baseada em Projetos não favorece um ensino rigoroso.	38

Gráfico 14- A sala de aula é um dos espaços onde pode decorrer a verdadeira aprendizagem.....	39
Gráfico 15- O recurso ao manual é necessário, no mínimo, quando se introduz uma nova aprendizagem.....	39
Gráfico 16- Os interesses dos alunos são indispensáveis ao processo de ensino e de aprendizagem.....	40
Gráfico 17- Os alunos são co-autores da sua aprendizagem.	40
Gráfico 18- O docente deve recorrer a diversas formações para o seu enriquecimento profissional.....	41
Gráfico 19- A cooperação entre os docentes será vantajosa para o processo de ensino e de aprendizagem.	41
Gráfico 20- A verdadeira aprendizagem deve estar centrada no conhecimento.	42
Gráfico 21- As equipas educativas são uma resposta às práticas inovadoras.	42
Gráfico 22- Os critérios de escolha de formação contínua estão associados ao meu investimento profissional.	43
Gráfico 23- A inovação depende da minha ação docente.	43
Gráfico 24- A verdadeira aprendizagem deve estar centrada nas competências.	44
Gráfico 25- A inovação depende das lideranças intermédias e de topo.	44
Gráfico 26- A inovação é constrangida pelo currículo.	45
Gráfico 27- Os critérios de escolha de formação contínua estão associados aos constrangimentos do processo de aprendizagem.....	45
Gráfico 28- A aprendizagem deve estar centrada nos conhecimentos e competências.	46
Gráfico 29- A inovação só acontece com espaços e recursos (também digitais).	46
Gráfico 30- Os critérios de escolha de formação contínua são nulos porque aceito a oferta que existe nos centros de formação.....	47

ÍNDICE DE IMAGENS

Imagem 1- Barco por pintar	55
Imagem 2- Momento da entrega do barco e presença da pirata estagiária	55
Imagem 3- Apresentação e entrega do peixe	55
Imagem 4- Votação do nome do peixe	55
Imagem 5- Calendário generoso	56
Imagem 6- Criança a abrir o calendário generoso	57
Imagem 7- Apresentação de um teatro de sombras	58
Imagem 8- Hora do conto com recurso ao Kamishibai	59
Imagem 9- Crianças a explorarem o seu corpo através da sombra	60
Imagem 10- Crianças a analisarem as obras de Miró	60
Imagem 11- Crianças a delinear a sua silhueta	61
Imagem 12- Obras finalizadas	61
Imagem 13- Hora do conto da história sobre as emoções	62
Imagem 14- Realização da Marta	62
Imagem 15- Elaboração dos desenhos de cada emoção	63
Imagem 16- Resultado do móbil das emoções	63
Imagem 17- Folha por preencher (frente)	66
Imagem 18- Folha por preencher (verso)	67
Imagem 19- Tabela com informações sobre os planetas	67
Imagem 20- Processo da execução do sistema solar	68
Imagem 21- Resultado do Sistema solar	69
Imagem 22- Escolha aleatória de dois post-it	70
Imagem 23- Texto narrativo exemplificativo através da escrita criativa	71
Imagem 24- Presença do estendal criativo na sala	71
Imagem 25- Receita com desafios matemáticos	72
Imagem 26- Elaboração do bolo	72
Imagem 27- Criação da rosácea	75
Imagem 28- Resultado da rosácea	75
Imagem 29- Resumo disponibilizado aos alunos	76

Imagem 30- Criação das máscaras	78
---------------------------------------	----

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice 1- Formulário do inquérito	90
Apêndice 2- Desafios do calendário generoso	99
Apêndice 3- As capas dos portefólios	102
Apêndice 4- Exemplos de registos dos portefólios	103
Apêndice 5- Exemplo de uma das atas das reuniões	105
Apêndice 6- Letra da música "Tu fazes parte da mudança"	107
Apêndice 7- E-mail enviado com os recursos.....	109

LISTA DE ABREVIATURAS

ESEPF - Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti

1.º CEB - 1.º Ciclo do Ensino Básico

OCEPE - Orientações Curriculares em Educação Pré-Escolar

AE - Aprendizagens Essenciais

PASEO - Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

PES – Prática de Ensino Supervisionada

EPE – Educação Pré-Escolar

PE – Projeto Educativo

PAA – Plano Anual de Atividades

PFC – Projeto de Flexibilidade Curricular

RI – Regulamento Interno

IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social

ATL – Atividades de Tempos Livres

PC – Projeto Curricular

TEIP – Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

EMAEI – Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva

INTRODUÇÃO

O presente relatório de estágio foi elaborado com o objetivo de obter o grau de Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB) na Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti (ESEPF), sob a orientação da Professora Doutora Daniela Gonçalves.

Este documento intitulado de *DEStradiconalizar, equilibrar, ativar, valorizar, transformar: relato(s) da prática de ensino supervisionada* tem como grande foco desmistificar a complexidade dos paradigmas educacionais, estando incluído: o ensino estandardizado, a premência da inovação, as exigências da atualidade, levando a um bom porto relativamente à utopia que tanto se anseia nesta área.

Portanto, toda a pesquisa irá acompanhar a seguinte pergunta de partida: a inovação será um aliado no processo de aprendizagem? A partir desta inquietude, é nossa pretensão perspetivar os fatores que devem ser tidos em conta relativamente à mudança educativa necessária na contemporaneidade. Neste âmbito, foram traçados objetivos que estão associados à deteção de um maior conhecimento relativamente a práticas diferenciadoras tendo como premissa o desenvolvimento da criança em diferentes dimensões. É pretendido compreender se de facto a inovação é valorizada no seu quotidiano para a delineação das aprendizagens sendo que o fator principal será sensibilizar, alertar e apresentar experiências educativas que são implementadas, demonstrando os efeitos que podem ter no desenvolvimento da criança.

Concomitantemente, este relatório foi organizado em três grandes partes: o Enquadramento Teórico, o Enquadramento Metodológico e a Intervenção Educativa.

O enquadramento teórico subdivide-se em dois tópicos onde na sua globalidade pretendem analisar como refletir sobre o passado, o presente e um possível futuro da educação, quebrando barreiras e fronteiras de forma aprender com perspetivas diversificadas e contemporâneas. Não obstante, repensa-se sobre a formação dos profissionais de educação, o reconhecimento das crianças na atualidade e como se pode formar através de práticas ousadas, influenciando os

profissionais desta área na sua evolução e na aquisição de um maior conhecimento desta temática tendo as ferramentas essenciais.

Já na segunda parte, a metodologia destaca-se e contempla métodos e técnicas de investigação, como o tratamento e análise dos dados adquiridos para constatar e confrontar os mesmos com a informação supramencionada (análise documental e análise dos resultados do inquérito por questionário). O inquérito teve como público-alvo os professores do 1.º CEB para que fosse possível reunir informações mais focadas neste nível de ensino, refletindo o modo como está o serviço educativo está a ser prestado.

Como última parte, terá mais um capítulo referente à Intervenção Educativa que apresentará práticas realizadas em contexto de estágio, tanto na educação pré-escolar como no 1º CEB, evidenciando as abordagens ativas que foram organizadas com dedicação para atender às motivações, aprendizagens sentidas, carências e potencialidades das crianças em questão.

Para terminar, segue-se as considerações finais, bem como a listagem de todos os documentos, livros, relatórios, artigos e normativos legais consultados, no âmbito desta investigação.

Em suma, todo este percurso reflexivo foi realizado com compromisso de modo a atender e a testemunhar que é possível atender às necessidades das crianças, deixando registado maneiras de aprender e de as cativar, intercalando o tradicional (baseado no método essencialmente passivo) com a inovação (abordagens ativas, sentidas, significativas, socializadoras e integradas).

PARTE I- ENQUADRAMENTO TEÓRICO

Neste primeiro capítulo serão abordados aspetos importantes para a contextualização e compreensão desta temática com o objetivo de, posteriormente, relacionar/transferir o conhecimento da profissão.

Portanto, apresentar-se-ão perspectivas de que a educação deve ser atualizada, respondendo às necessidades contemporâneas; confrontar-se-ão os dois conceitos mais impactantes deste relatório – inovação e desradicionalização no ensino.

Com a finalidade de dar continuidade ao fio condutor entre todas as temáticas, desmistificar-se-á a utopia necessária para o século XXI, abordando assuntos de extrema importância que se encontram inerentes à mesma.

1. Tradicionalização versus Inovação educativa

No processo histórico da educação destacam-se diversos tipos de ideais/pedagogias/metodologias (escola tradicional, escola nova, escola montessori, entre outros) que refletem os seus interesses, objetivos principais e modos como o ensino é transmitido ou adquirido num determinado local. Como tal, a escola tradicional derivada do latim *tradere*, que se refere à entrega e à transmissão, ao ser associada à educação pode ter três significados (há possibilidade de todos se relacionarem): relativamente ao processo refere-se à transmissão de conhecimento em oposição ao saber da criança; perante o conteúdo designa a utilização da tradição constituída em oposição ao recurso aos materiais do mundo moderno e, por fim, quanto à origem associa-se ao recurso a métodos antiquados. Logo, na transmissão de conhecimento, privilegia-se a quantidade de informação por parte do docente (papel ativo), no qual os alunos são apenas ouvintes e não exploradores do seu conhecimento (papel passivo-inação) sendo que os seus interesses não são valorizados. Neste contexto, sendo os discentes concebidos como recetores passivos são incentivados à memorização dos conteúdos expostos pelo docente durante o momento expositivo.

A memorização, enquanto processo cognitivo, consiste na retenção de informações na memória, um sistema complexo que abrange diferentes áreas do cérebro (Squire & Kandle, 2002, p. 17). Segundo Squire & Kandle (2002),

diversos tipos de memória coexistem, notadamente a de curto prazo, capaz de armazenar informações por períodos breves, e a de longo prazo, destinada a reter dados ao longo de extensos períodos, que podem variar de dias a anos.

Para García (2018), a duração da memória de curto prazo “depende da relevância da informação - se esta for muito significativa, durará mais na memória do que se for insignificante -, da motivação” (p. 71). Embora esta capacidade seja crucial para a aprendizagem, não se configura como a única destreza necessária pois, para além da capacidade de reter informações, as crianças devem ser capazes de compreender o significado intrínseco dos dados.

Destarte, a dinâmica desta abordagem reflete-se, mais uma vez, na inatividade dos aprendentes ao longo do processo educativo, em que a autoridade do profissional de educação é enfatizada como elemento orientador no ambiente escolar.

Refletindo ainda sobre este tipo de ensino, este submete-se a um programa onde as crianças são meras ouvintes do conhecimento transmitido pelo profissional, sendo este considerado o detentor do saber (um modelo-magistrocentrismo) centrando em si a iniciativa, prescrevendo tarefas. A sua comunicação é no sentido unidirecional, aprende-se através da transmissão do conhecimento em oposição à construção do saber pelo aluno sendo este recetivo e mecânico, para o que se recorre frequentemente à coação. Perante estas situações de intervenção, a retenção do conteúdo será garantida pela repetição, sendo que as aprendizagens serão ensinadas sem atender às suas relações mútuas, separando-as.

Ao focalizar excessivamente na transmissão unilateral de conhecimento, sem promover a análise e o questionamento, a abordagem pedagógica irá prejudicar o pleno desenvolvimento das habilidades cognitivas dos que estão a aprender.

No que concerne ao termo da inovação, este esteve sempre teoricamente presente no mundo da educação dado que, na atualidade, exige-se de forma assídua o alicerce entre a prática inovadora e a base teórica. Logo, compreender de onde advêm as forças que a convocam, identificar como é que a mesma se

processa e em que níveis atua, será essencial para que esteja presente nos discursos predominantes no mundo da educação.

O conceito de inovação é apresentado no Dicionário da Língua Portuguesa Contemporânea como “(do lat. Innovatio, -ōnis) 1. introdução de uma mudança, de uma novidade em dado domínio; ato ou efeito de inovar. 2. coisa introduzida pela primeira vez; aquilo que é novo = novidade. 3. Renovação” (2001).

A inovação na pedagogia, no currículo, nos processos e nas relações profissionais nas instituições educativas, é um dos principais fatores impulsionadores da melhoria do sistema educativo, com repercussões na (trans)formação educacional (Gonçalves, et al., 2022, p. 5 e 6).

Portanto, esta problemática é deveras oportuna e pertinente de ser estudada, explorada e desenvolvida por toda a comunidade sendo que, deste modo, deverá existir conhecimento sobre a mesma para agir em conformidade.

A inovação surge associada à renovação pedagógica e à mudança e melhoria (...) e é considerada também como uma série de intervenções, decisões e processos, com algum grau de intencionalidade e sistematização, que tentam modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas e, por sua vez, introduzir, seguindo uma linha inovadora, novos projetos e programas, materiais curriculares, estratégias de ensino e aprendizagem, modelos didáticos e uma outra forma de organizar e gerir o currículo, a escola e a dinâmica da aula (Gonçalves, et al., 2022, p. 24).

Para que a informação supramencionada seja possível, é disponibilizado a toda a comunidade, referenciais obrigatórios que auxiliam o ensino de forma gradual: as Orientações Curriculares em Educação Pré-Escolar (OCEPE) (2016), as Aprendizagens Essenciais (AE) (2016), para todo o Ensino Básico e Secundário com todas as áreas disciplinares, a Estratégia Nacional para a Cidadania e, finalmente, o Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) (2017) que serve de modelo guia para a criação da documentação anteriormente abordada. Perante esta panóplia de informação disponibilizada, os profissionais de educação devem apropriar-se dos mesmos para dar continuidade às aprendizagens, relacionando-as com o dia-a-dia, ao meio social/cultural e económico para no final da escolaridade obrigatória deterem um perfil adequado e apto para viver em conformidade com as exigências e desafios apresentados no quotidiano.

Por conseguinte, reconhece-se a importância da inovação na implementação da educação e do ensino de forma a tornar este mais adequado e atualizado, possibilitando uma maior adaptação, motivação e envolvimento da criança.

A inovação poderá ser associada ao processo inicial da mudança,

caracterizando-se por combinar elementos familiares com estruturas novas. À inovação se seguem duas outras fases necessárias à concretização da mudança: a de seleção, onde tem lugar a aceitação e a difusão individual e grupal, e a de integração, que se conclui pela adaptação mútua entre a inovação e o sistema cultural de que ela daí em diante passa a fazer parte (Fernandes, 2000, p. 48).

onde a partir da renovação pode advir, por vezes, apenas a recuperação do passado.

Deste modo, a inovação educativa constitui uma ferramenta de ensino centrada na aprendizagem ativa e na autonomia das crianças sendo que estas assumem uma posição central no processo de ensino e aprendizagem, sendo-lhes atribuídas a responsabilidade de construir o seu próprio conhecimento.

Referenciando Lúcio (2013) compreende-se que

uma escola responsabilmente promotora de pensamento crítico terá, antes do mais de se instituir por si mesma e de reivindicar uma autonomia indispensável à formação da sua identidade própria. Não uma autonomia reclamada em nome do poder burocrático da escola, mas uma autonomia reconhecida em razão de valores democráticos que reclamam uma educação ao serviço das pessoas, de todas as pessoas (p. 234).

Este paradigma educativo inovador incorpora diversos elementos característicos, entre os quais se destaca a ênfase na participação ativa dos intervenientes onde é instigado a envolver-se ativamente no seu processo educativo, promovendo, assim, uma dinâmica motivadora, de interação e envolvimento.

Concomitantemente, a promoção da criatividade constitui outro pilar desta abordagem, fomentando um ambiente propício à ascensão individual, tendo em conta que a aprendizagem é movida pelos interesses e necessidades das crianças.

Desta forma, é possível perspetivar a “inovação educacional como um conceito multidimensional e multinível, ao serviço de um contínuo processo de melhoria

da escola, necessariamente focado no desenvolvimento humano de todos e cada um dos alunos, segundo padrões de equidade e justiça social” (Jesus & Azevedo, 2020, p. 21 e 22). Segundo Jesus & Azevedo (2020), que se baseiam no estudo de Huberman (1973), destacam que existe uma diferença entre a “mudança” e a “inovação” sendo que uma é espontânea e a outra é deliberada, voluntária e planeada, respetivamente.

Inovação em concordância com as reformas educativas, segundo Sebarroja (2003) permitem afetar a estrutura do sistema educativo no seu conjunto. Mantendo a linha de pensamento e de estudo, Carrier (2017) considera as inovações como ideias, práticas, produtos e serviços que alteram o sistema em que estão introduzidas, ou seja reforça a transformação que advém da implementação da inovação.

Existe, igualmente, uma outra perspetiva que tende a demonstrar um outro posicionamento e análise sobre a inovação por parte de Vincent-Lancrin et al. (2017, 2019) e Ramírez-Montoya e LugoOcando (2020) que

caracterizam a inovação em educação como um novo processo (organização, método, estratégia, desenvolvimento, procedimento, treino, técnica), um novo produto (tecnologia, artigo, instrumento, material, dispositivo, aplicação, resultado, objeto, protótipo), um novo serviço (atenção, provisão, assistência, ação, função, dependência, benefício) ou um novo conhecimento (transformação, impacto, evolução, cognição, dissidência, conhecimento, talento, patente, modelo, sistema) (Jesus & Azevedo, 2020, p. 26 e 27).

É premente refletir sobre os aspetos anteriores, todavia importa compreender as razões pela qual a inovação é deveras importante. Esta permite e disponibiliza uma eficácia no ensino a partir do momento em que as crianças deixam de ser apenas consumidoras do conhecimento, mas sim as criadoras do mesmo através da sua exploração.

É possível considerar aliciente a criação de métodos inovadores, porém este processo irá depender de, pelo menos, dois fatores: o papel do adulto responsável pela criação das aprendizagens e o formato pelo qual as instituições de ensino se regem. Todo o processo deve ser avaliado e continuado no tempo.

O ensino pode ser considerado uma prática educacional que surge da fusão e interação de várias estruturas (políticas, administrativas, económicas, culturais,

sociais e escolares, entre outras) onde existem interesses e obrigações específicas (Canavarro & Ponte, 2003). Relativamente à colaboração pedagógica, associa-se a mesma ao currículo/papel que o profissional de ensino deseja representar, sendo que o formando pode escolher utilizar, de forma livre, diversos papéis a desempenhar nos diversos tipos de currículos. Todo o processo anteriormente descrito fará a diferença no percurso educativo de todos os aprendentes; contudo, é de prever que os educandos se entreguem, envolvendo-se e aprendendo de forma apropriada as devidas aprendizagens que estão relacionadas com os seus interesses.

O profissional de educação é impactante neste processo, pois será este que desencadeará o interesse e despoletará uma curiosidade infundável dado que todo o conhecimento está interligado e em constante progresso.

Evidentemente, os meios de ensino serão imprescindíveis no desempenho tanto dos profissionais de educação como das crianças, pois será este modelo que formatará principalmente a execução e os modos como se explora o conhecimento. Carece-se, de forma insaciável, dar resposta às necessidades e desafios que são colocados na educação de forma atualizada, eficaz e adaptada ao meio envolvente, assim como à comunidade educativa. Logo, de seguida serão apresentadas vantagens e desvantagens associadas a ambos os termos principais debatidos até ao momento.

a. Vantagens e DESvantagens

A metodologia da aprendizagem expositiva, definida como uma técnica na qual o profissional de educação expõe oralmente o conteúdo de maneira lógica e organizada, concentra a atenção no mesmo como a fonte primária de informação, enquanto as crianças desempenham o papel de ouvintes como já foi referido anteriormente.

John Dewey (2010) menciona que a educação tradicional preconiza em preparar as pessoas para as responsabilidades do futuro e para o sucesso que irá advir na vida, “por meio de aquisição de um conjunto organizado de informações e de formas preestabelecidas de habilidades que constituem o material de instrução” (p. 20).

As demais possíveis vantagens associadas a esta abordagem incluem a eficiência na transmissão de grandes volumes de informação de forma rápida e eficaz, bem como a facilidade de implementação, não demandando recursos ou materiais especiais. No entanto, as desvantagens incluem o risco de induzir a inatividade dos aprendizes que podem tornar-se meros recetores de informações, e a possibilidade de promover a memorização desprovida de compreensão, uma vez que estes podem não ser estimulados a refletir sobre o conteúdo apresentado.

Referenciando Sugata Mitra, este consciencializava numa das suas TEDTalks de que as escolas criavam pessoas

tão idênticas umas às outras que, independentemente da proveniência e do destino, se tornavam peças para a máquina. E essa máquina de produzir peças tornou-se tão eficaz, foi tão bem estruturada e oleada, que hoje se mantém perfeitamente instalada e funcional. Ou seja, o sistema educacional tradicional não está avariado: está obsoleto (Moraes, 2017, p, 63).

Para aprimorar a eficácia desta metodologia, é imperativo que o Profissional realize um planeamento meticuloso, delineando objetivos, conteúdos e atividades a serem realizadas sendo que, a diversificação de recursos, como por exemplo: apresentações, vídeos, imagens e jogos interativos, que serão cruciais para tornar o momento de aquisição de conhecimento mais envolvente e dinâmico.

“Terem o conhecimento memorizado sem o saber manusear é, hoje, completamente inútil” (Cardoso, 2019, p. 35). No contexto da educação tradicional, observa-se uma ênfase na memorização de conteúdos, muitas vezes desprovida de uma compreensão profunda por parte dos aprendizes. A partir desta abordagem podem advir diversos problemas, tais como o esquecimento do conteúdo devido à falta de compreensão e a incapacidade de aplicar o conhecimento a contextos inéditos.

A compreensão, por sua vez, emerge como uma habilidade indispensável para a aprendizagem eficaz visto que, quando os alunos compreendem o significado das informações memorizadas, a probabilidade de retenção e aplicação das mesmas em contextos distintos é notavelmente ampliada.

O lecionador desempenha um papel crucial ao explicar o conteúdo de forma clara e concisa, utilizando uma linguagem acessível ao público-alvo. A utilização de exemplos concretos serve para ilustrar e tornar mais tangível o conteúdo, facilitando a sua compreensão assim como, atividades de reflexão que incentivam a ponderar e relacionar o conhecimento já detido com o mais atual.

Para o professor de excelência, a sua profissão, mais do que um emprego é uma carreira. Em que procura, ao longo dela, reforçar as suas competências, em vários domínios para que possa melhor captar o mundo e transmiti-lo a sucessivas gerações de alunos (Cardoso, 2013, p. 30).

Relativamente à passividade das crianças neste método de ensino, é comum observar uma postura predominantemente inata por parte das mesmas durante o processo de ensino e aprendizagem visto que são consideradas meras recetoras de conhecimento, desprovidas do papel ativo que deveriam desempenhar na construção do saber.

Para Silva & Sá (2003), se o individuo sentir que não pode agir, indo ao encontro das suas aspirações e desejos, não se irá empenhar em alterar o curso dos acontecimentos. Deste modo, a não ação manifestada pelos aprendizes, quando não atenuada, transporta a uma série de desafios, incluindo a perda de motivação para aprender, resultando numa experiência educativa onde o interesse extingue-se, minando assim a motivação intrínseca.

Por conseguinte, pondera-se sobre a exequibilidade e eficácia do ensino tradicional na atualidade e, a partir deste aspeto, surge o conceito de “DEStradiconalizar” que pretende demonstrar a importância de atualizar e apresentar práticas que estão em conformidade com as necessidades e potencialidades das crianças.

Portanto, pretende-se, através da palavra anteriormente destacada, desafiar todos os profissionais de educação a desempenhar funções pedagógicas diferenciadoras em relação aos métodos apresentados no modelo tradicional. Pretende-se REpensar sobre as práticas e em que modos e aspetos as crianças têm de facto desempenhado: se são meras ouvintes, se têm um papel de decisoras e de exploradoras do seu próprio conhecimento.

É preciso diversificar o que foi padronizado, apostando e praticando a cooperação, colaboração, trabalho em equipa, tratando-se e trabalhando tendo como meta a utopia da educação de modo estar em constante processo de evolução. Por isso, há uma necessidade incessante de satisfazer os interesses dos aprendizes, atualizá-los, despertando-lhes o interesse, envolvendo os mesmos com a realidade que os rodeia.

Em síntese, embora a aula expositiva seja uma metodologia eficaz para a transmissão rápida de informações, é crucial que se adotem estratégias diversificadas e se proporcione oportunidades de interação, a fim de evitar a passividade e enriquecer a dinâmica educativa. Todavia, a memorização pode representar uma habilidade significativa para a aprendizagem, mas é imperativo reconhecer que a compreensão se configura como uma competência essencial, a ser ativamente promovida neste âmbito.

No âmbito da inovação educativa, existem diversas vantagens inerentes à mesma como, por exemplo, o desenvolvimento da autonomia, da responsabilidade, do pensamento crítico, da criatividade, da motivação, das aprendizagens intrínsecas, da satisfação pessoal, entre outros.

É de referir que “a inovação surge associada à renovação pedagógica e à mudança e melhoria; a mudança pode não implicar melhoria, mas esta implica mudança” (Courela & Oliveira, 2014, p.104).

A aprendizagem ativa, enquanto modelo pedagógico, concentra-se na participação constante das crianças durante o processo de ensino e aprendizagem, incentivando-as a assumirem um papel central na construção do seu próprio conhecimento, ou seja, estas sentem-se mais interessadas e motivadas. Para além desta informação, está associada a compreensão mais profunda dos conceitos, pois os aprendizes exploram atentamente o material sendo estes movidos pela curiosidade, havendo necessidade de criar um ambiente de aprendizagem estimulante e desafiador para permitir que se explore os interesses.

Ao considerar os desafios em constante evolução na esfera educacional, é essencial que a inovação seja orientada por uma visão holística e um compromisso duradouro (Dewey, 2010, p. 24 e 25) com a excelência no ensino.

Este modelo não se restringe à mera transmissão de conhecimento; procura, igualmente, cultivar habilidades essenciais no público-alvo, como o pensamento crítico, a capacidade de adaptação, a criatividade, a resolução de problemas, tomada de decisões e a autonomia que visam prepará-los não apenas como recetores de informações, mas como agentes autónomos e adaptáveis num contexto de mudanças constantes na sociedade.

Relativamente aos exemplos de práticas de aprendizagem ativa destacam-se os trabalhos de grupo, a aprendizagem baseada em projetos e ou problemas como resolução dos mesmos por meio de investigação. Cada uma destas abordagens visa envolver as crianças de forma ativa, estimulando a colaboração, a resposta conjunta de desafios e o desenvolvimento de habilidades interdisciplinares.

A criatividade, definida como a capacidade de gerar novas ideias e originais, desempenha um papel crucial tanto nas questões pessoais como profissionais. Esta habilidade capacita o ser humano de pensar de forma inovadora, assim como a resolver problemas como adaptar-se a novas situações. “Um dado muito importante: a criatividade, caso não seja trabalhada e estimulada na infância, será menor na idade adulta. Os processos de criação e de estímulo da imaginação deverão, assim, ser trabalhados na escola” (Cardoso, 2019, p. 105).

A importância desta competência é multifacetada, visto que contribui para um sentimento de realização e expressão pessoal, proporcionando uma via para que as pessoas se expressem de maneiras únicas. Assim sendo, a criatividade está correlacionada a um maior sucesso profissional, por capacitar os indivíduos a encontrarem soluções inovadoras para desafios e a gerarem novas ideias (Fonseca, 2007).

Por fim, esta emerge como uma habilidade vital para a vida, sendo cultivada pela inovação educativa que encoraja os aprendizes a pensarem além dos limites convencionais, a experimentarem novas abordagens e a assumirem riscos no processo de aprendizagem.

Uma inovação pedagógica como uma mudança significativa e duradoura, implica impacto no conhecimento e nas práticas pedagógicas, pressupondo várias dimensões e um caráter multifacetado e multidimensional, pois assumem diversas formas, o que permite constatar a sua complexidade (Gonçalves & Marques, 2022). Como refere Santos Guerra (2018) é determinante pensar nos desígnios quando se pressupõe a inovação, porque esta “(...) não consiste em fazer por fazer, em mudar por mudar, numa concatenação de atividades e projetos novos. Não consiste em fazer coisas diferentes porque sim. Inovação não é ativismo. Porque a inovação, para ser educativa, tem que estar penetrada por valores” (p. 27-28).

Neste sentido, assumimos inovação pedagógica como um conjunto de dispositivos e processos sistemáticos e deliberados, através dos quais se visa induzir e promover mudanças nas práticas pedagógicas vigentes, orientadas por princípios e valores que as legitimam (Ferguson et al., 2019; Marques & Gonçalves, 2021; Gonçalves et al., 2022), proporcionando resultados e processos de exercício profissional docente e práticas melhoradas que exigem acompanhamento propositado com a finalidade de garantir a qualidade do serviço educativo prestado (Blanco e Messina, 2000). Esta definição e esta realidade, como a bibliografia de especialidade evidencia, implica uma revolução no pensamento e ação da escola e dos seus agentes, bem como no ato de fazer aprender (Pinto, Rocha & Gonçalves, 2024, p. 47).

Por conseguinte, nesta prática é conferida às crianças uma maior autonomia no processo de aprendizagem que visa capacitar as mesmas como responsáveis na gestão do seu percurso educativo, promovendo a responsabilidade e o autodirecionamento. A imaginação, “desempenha um papel essencial na vida da criança, manifesta-se a todo o instante no domínio do jogo; e esta faculdade deve ser alimentada e desenvolvida, porque é a fonte das qualidades de pesquisa e criação que enriquecem a vida” (Lézine, 2000, p. 98) dos educandos.

Concomitantemente, a autonomia, caracterizada pela capacidade de agir de maneira independente e responsável, representa uma habilidade fundamental para o quotidiano, tanto a nível pessoal como profissional, na tomada de decisões, resolução de problemas e a enfrentar situações desafiantes. Algumas das estratégias serão: oferecer oportunidades de escolha, desenvolver competências de autogestão e criar um ambiente de aprendizagem confiável.

Destaca-se ainda a integração da família e da comunidade no contexto educativo onde se reconhece a importância desta colaboração para uma educação mais enriquecedora, abrangente e eficaz, estabelecendo uma ponte entre a escola, a família e a comunidade. Um bom ambiente envolvente onde a empatia, a calma, o amor, o respeito, entre outros, estiverem presentes será efetivamente facilitador e irá preparar a criança para uma evolução afetiva e integração no grupo social, aprendendo por si a partilhar afeição, jogos e brincadeiras (Marinha, 1989, p. 26). A inovação educativa ressalta estes intervenientes no processo de desenvolvimento da criança sendo possível a sua participação através de reuniões, atividades extracurriculares e voluntariado, por exemplo, sendo uma aprendizagem colaborativa.

A implementação criteriosa da inovação é essencial para garantir que as crianças tenham acesso a uma educação de qualidade, onde as mesmas se sintam confiantes para assumir riscos, experimentar diferentes abordagens de aprendizagem e enfrentar desafios, promovendo assim o desenvolvimento integral de suas capacidades.

A escolha entre o método de educação tradicional e a ferramenta da inovação educativa depende de diversos fatores, incluindo objetivos educacionais, características dos aprendizes e recursos disponíveis.

“O primeiro passo, quando a criança não consegue ter um desempenho adequado, seria de avaliar o ambiente de aprendizagem na sala de aula, rever cuidadosamente o ensino e o clima da sala de aula” (Sprinthall & Sprinthall, 1993, p. 568).

Para superar estes desafios, é necessário *RE*pensar sobre a dinâmica de autoridade no ambiente educativo tendo em conta que, “educar uma criança é, acima de tudo guiá-la para uma determinada maneira de viver em sociedade, e, por consequência, saber o que se espera da sociedade e o que se está em condições de lhe dar” (Lézine, 2000, p. 26). Continuando na visão de Lézine, num ambiente onde o autoritarismo se transforma em explicações e recordações, a criança não será afetada por uma atitude de obediência (provisória e inferiorizante). Será fulcral a conceção de um ambiente mais colaborativo, onde os criadores de conhecimento são incentivados a participar

ativamente, a expressar as suas opiniões e a desafiar ideias. A procura de práticas pedagógicas que promovam a autonomia, criatividade e pensamento crítico irá criar, igualmente, uma atmosfera educacional mais enriquecedora e propícia ao desenvolvimento integral.

Ao substituir a transmissão pela educação da criança pela sua própria experiência, assumindo responsabilidades na sua aquisição de conhecimentos, havendo uma libertação da mesma relativamente à tutela do adulto a sua personalidade florescerá autonomamente (modelo puerocentrismo).

Portanto, a implementação cuidadosa da inovação, no percurso de aquisição de conhecimento, é fundamental para assegurar que as competências que nela estão contidas contribuam efetivamente para a promoção de uma educação de qualidade e relevante para o futuro e, tal como afirma Nóvoa (1995),

A inovação não se decreta. A inovação não se impõe. A inovação não é um produto. É um processo. Uma atitude. É uma maneira de ser e estar na educação que necessita de tempo, uma ação persistente e motivadora, requer esforço de reflexão e avaliação permanente, por parte dos diversos intervenientes do processo inovador” (p.8).

Para concluir esta concetualização, de forma a dar continuidade às seguintes, a inovação educativa tem experimentado um crescimento significativo nos últimos anos, sendo uma tendência da contemporaneidade, impulsionada por diversas iniciativas em Portugal, inspirando-se nas práticas do mundo. Entre essas iniciativas, destacam-se a reforma do ensino básico e o estabelecimento de novas escolas inovadoras, evidenciando o compromisso com a transformação e aprimoramento do sistema educacional tendo em vista o desenvolvimento das crianças em todas as vertentes, nunca fazendo parte do planeamento a estagnação (Dewey, 2010, p. 81).

A inovação pedagógica deve estar associada à definição de critérios de qualidade cuja finalidade é a de melhoria, não apenas como um fim, mas antes como um processo estruturado e intencional, que não se circunscreve a uma mera mudança, antes pressupondo um processo de (re)criar e/ou (re)orientar, de forma coletiva e sistemática, um desígnio, a partir de um foco deliberado, resultante de uma rutura epistemológica (Gonçalves, et al., 2022, p. 5).

1.1 A premência da educação ser DEStradiconalizada

A educação configura-se como um processo essencial para o desenvolvimento tanto a nível individual como social onde, por intermédio da mesma, é possível compreender e adquirir os conhecimentos, competências e valores imprescindíveis à integração plena na sociedade.

Segundo Montagner (1997), as crianças independentemente da idade “não são, pois, vivenciadas e reconhecidas frequentemente como pessoas que organizam a sua recolha de informação, que agem, que comunicam, que aprendem, que pensam e criam segundo a sua iniciativa e segundo os seus ritmos” (p.21).

Por consequência, Labaree (2012) indica que é comum a crença de que os estabelecimentos de ensino são uma resposta para todos os problemas pessoais e sociais e, para tal, acredita-se que seja necessário apenas alterar o currículo, ou seja, modificar a estrutura do sistema educativo. Ainda assim, o melhorar o acesso e diferenciar os resultados, havendo as mesmas oportunidades são aspetos, igualmente, fundamentais neste processo.

O papel do currículo é um pilar para a inovação na educação visto que este foca-se na aproximação do percurso escolar ao quotidiano de todos os intervenientes neste contexto, refletindo as “idiossincrasias num determinado momento histórico” (Fernandes, 2000, p. 104). Através do grande conhecedor Zabalza (1998), reconhece-se que este preconiza o projeto curricular como um afiliado ao currículo, esperando-se que o profissional de educação consiga ter flexibilidade, correspondendo à heterogeneidade dos aprendizes. Esta diversidade não pode ser sustentada por um modelo centralizado, onde cultiva a uniformização, mas claramente por um percurso versátil. Para tal, existem normativos legais como o Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho, que regulamenta a flexibilização curricular.

Reflete-se ainda sobre os manuais escolares que estão associados, principalmente, ao ensino tradicional no qual se associa a práticas redutoras que não valoriza as peculiaridades das pessoas. Estes recursos, que vulgarmente são utilizados nos ambientes escolares, nem sempre dão primazia ao rigor e sentido pedagógico na sua execução, não sendo um processo claro nem motivador nem concreto nas suas finalidades.

2. Uma utopia necessária para o século XXI

Tendo por base a seguinte reflexão de Cardoso (2019) que refere que a mente humana pode ser comparada a uma tábua onde não há nada e onde o escritor pode escrever e o pintor pintar aquilo que deseja, desde que saiba da sua arte. O aprendente pode ser associado, igualmente, a uma semente que nela já está contida uma futura planta, mas que necessita de condições para que esta possa desabrochar e resultar num momento gratificante. Assim que florescer todo o cuidado é pouco, tal como uma verdadeira planta, esta é frágil principalmente no processo inicial, necessitando de um processo bem estruturado e atenção de forma contínua.

Consequentemente, não há necessidade de introduzir nada no Homem a partir do exterior, simplesmente fazer germinar e desenvolver as coisas das quais ele contém em si mesmo e fazer-lhe ver qual a sua natureza. Desta forma, o homem guiado pela natureza pode aprender e apropriar-se de todas as coisas que lhe são oferecidas.

A criação de ambientes educacionais propícios à interação, ao questionamento e à aplicação prática do conhecimento surge como uma estratégia crucial onde esta reorientação não apenas promove uma aprendizagem mais eficaz, como nutre a motivação intrínseca das crianças, contribuindo para um desenvolvimento integral e duradouro.

Neste âmbito, pretende-se desafiar os leitores a ajustar o ensino à atualidade, dando respostas e ferramentas para que os consumidores das aprendizagens consigam acompanhar tudo aquilo que o mundo lhes proporciona.

Talvez a maior de todas as falácias pedagógicas seja a noção de que uma pessoa aprenda especificamente apenas o que está estudando em determinado momento” (Dewey, 2010, p. 43).

Relativamente às diversas reformas que foram e vão surgindo, Perrenoud (2000) afirma que “os sistemas educativos empregam estratégias de mudança ainda pouco eficazes, de modo que inúmeras reformas educativas permanecem cemitérios de boas idéias jamais postas em prática” (p. 157).

a. Desafios/Exigências da contemporaneidade

Na atualidade existem diversos desafios onde há necessidade de os atender face às carências inerentes e, para tal, o conhecimento dos e sobre os mesmos será uma ferramenta essencial para os implementar na educação.

Primeiramente, a tecnologia é o tema mais discutido na contemporaneidade, havendo a grande dualidade sobre se deve ou não utilizar este recurso. Segundo García (2018), este recurso contemporâneo “implica uma atividade multitarefa intensiva, pelo que a rede pressupõe um sistema de interrupção da atenção sustida e focalizada” (p. 127). Moran e Masetto (2018) complementam ainda que a tecnologia apresenta-se como um meio para colaborar no processo de aprendizagem, tendo a sua importância apenas como um instrumento para favorecer a aprendizagem de alguém, utilizando-a adequadamente (p. 12).

Este recurso desempenha um papel fundamental na redefinição da forma como nos comunicamos, aprendemos e trabalhamos. Assim, a educação poderá ajustar-se a estas mudanças, integrando a mesma de forma significativa no processo de ensino e aprendizagem.

A sua utilização poderá ser direcionada para personalizar o ensino, adaptando-o às necessidades individuais de cada aprendiz, bem como para tornar o processo de aprendizagem mais interativo e envolvente. Além disso, esta pode desempenhar um papel crucial na ampliação do acesso à aprendizagem, sendo um recurso para tornar o conhecimento mais fácil de aceder.

Consequentemente, a valorização da diversidade cultural tem sido um assunto atual no qual a globalização tem sido cada vez mais marcante e esta apresenta desafios consideráveis para a área educacional, demandando das crianças o desenvolvimento de competências para integrar a diversidade. Estas competências incluem a capacidade de compreender e respeitar as distintas perspetivas, valores e crenças culturais existentes no mundo, bem como a habilidade de comunicar e colaborar eficazmente com indivíduos provenientes de diferentes contextos culturais.

De forma que esta inclusão seja efetuada de uma maneira natural e sem discriminação é necessário que o ambiente educativo enfatize e proporcione

momentos de comunicação e sensibilização sobre assuntos do mundo, pois “a discriminação é uma categoria criada a partir do interior da própria escola, ou seja, a escola, no modo como está organizada curricularmente, produz a desigualdade” (Pacheco, 2019, p. 82).

De seguida, a desigualdade social representa um desafio que transcende fronteiras, afetando todos os países, inclusive os mais desenvolvidos e é fundamental que a educação seja acessível a todos, independentemente da sua classe social, origem étnica ou género.

b. Possíveis soluções face aos desafios/exigências

Alguns desafios como exigências foram apresentadas, contudo havia mais assuntos a serem abordados, mas pretende-se mencionar as mais marcantes como as mais abordadas nos dias de hoje com o intuito de focalizar o estudo.

No âmbito da tecnologia, esta pode ser uma ferramenta poderosa na abordagem aos desafios contemporâneos da educação. No entanto, é fundamental o seu uso adequado e responsável, existindo estratégias para a sua aplicação que incluem a personalização do ensino de acordo com as necessidades individuais de cada aprendiz, a criação de experiências de aprendizagem interativas e motivadoras, assim como a garantia de acessibilidade do ensino.

Relativamente ao uso da mesma “se a tecnologia digital é a sociedade, a tecnologia é também a escola, ou seja, a tecnologia deveria de forma natural fazer parte integrante da escola, tendo em conta que esta é um dos pilares essenciais da sociedade” (Rodrigues, 2018, p. 355).

Relativamente à globalização e a diversidade cultural estas representam desafios complexos que carecem de soluções simplistas, mas impactantes tal como é referido no relatório da UNESCO (2021) que será apresentado, resumidamente, em seguida.

O relatório, denominado de "Reimaginar a educação juntos: um novo contrato social para a educação", publicado pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) em novembro de 2021, é o terceiro documento que pertence a uma série de exercícios de previsão e visão

comandados pela UNESCO no qual são realizados uma vez por geração, em momentos-chave da transição histórica (sítio web da UNESCO).

Primeiramente, em 1972, surgiu o relatório “Aprender a Ser: o mundo da educação hoje e amanhã” que alertava para os riscos das desigualdades e sublinhava a premissa do alargamento contínuo da educação, da educação ao longo da existência humana e da construção de uma sociedade em aprendizagem.

Consequentemente, seguiu-se para o relatório de 1996 “Aprendizagem: o tesouro dentro de”, que propôs uma perspectiva integrada da educação em torno de quatro pilares fundamentais: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a fazer e aprender a viver juntos numa perspectiva ao longo da vida (sítio web da UNESCO).

Relativamente ao documento mais atual, este oferece uma visão sobre o futuro da educação e parte do pressuposto de que a mesma é um direito humano fundamental que desempenha um papel essencial na construção de sociedades mais justas, sustentáveis e pacíficas.

Nenhuma tendência deverá ser o destino; múltiplos futuros alternativos são possíveis, deste modo “um novo contrato social para a educação nos permitirá pensar de forma diferente sobre a aprendizagem e as relações entre os estudantes, os professores, o conhecimento e o mundo” (UNESCO, 2022, p. 13).

Assim sendo, este identifica quatro desafios principais que a educação enfrenta no século XXI: a desigualdade neste âmbito, privando crianças e jovens de comunidades desfavorecidas de acesso a uma educação de qualidade; a rápida mudança tecnológica que redefine o mundo do trabalho, exigindo novas competências e habilidades; as mudanças climáticas onde representam uma ameaça crescente para o planeta, demandando uma preparação educacional para lidar com esse desafio; a polarização política e social está em ascensão, requerendo da educação a promoção do entendimento e diálogo entre diferentes grupos.

A integração de competências interculturais no currículo educativo é crucial pois estas competências englobam habilidades que capacitam indivíduos a

compreender e respeitar diferentes culturas assim como, incluem a capacidade de comunicação eficaz com pessoas de distintas origens culturais, trabalho em equipa em contextos multiculturais e resolução de conflitos interculturais.

Proporcionar oportunidades de contacto com diversas culturas ao público-alvo será outra estratégia relevante, através de visitas de estudo e atividades escolares promotoras do contacto com diferentes culturas onde podem contribuir para uma compreensão mais profunda e para a construção de pontes entre culturas diversas.

Para superar estes desafios, o documento propõe um novo contrato social para a educação, baseado em quatro princípios fundamentais como a justiça social (garante a acessibilidade da educação a todas as crianças e jovens, independentemente da sua origem social, económica ou cultural); a aprendizagem ao longo da vida (considerada como uma jornada contínua, desde a infância até à vida adulta); a sustentabilidade (preparação para viver num mundo sustentável através da educação); e, por fim, a paz e a coesão social (incentivar o entendimento e diálogo entre diferentes grupos).

A UNESCO, através deste relatório, apresenta recomendações concretas para implementar este novo contrato, incluindo o aumento de investimentos nesta área para garantir acesso equitativo e de qualidade para todos, reformas nos sistemas educativos para torná-los mais inclusivos e adaptados ao século XXI, e envolvimento de todos os intervenientes na construção de um futuro educativo mais promissor.

Neste contexto académico, o relatório é significativo ao identificar desafios educacionais, a oferecer uma visão abrangente que pode orientar investigações e práticas educativas, propor um novo contrato social para a educação baseado em princípios orientadores, assim como apresentar recomendações tangíveis para políticas e programas educativos. Este documento da UNESCO (2022) oferece uma visão ambiciosa para o futuro da educação, com potencial para contribuir para um mundo mais justo, sustentável e pacífico.

A presença desta menção deste documento visa a sensibilizar mais uma vez à necessidade de atender como saber identificar as questões como preocupações

atuais, com o intuito dos profissionais de educação serem capazes de criar ambientes que conduzam as crianças a aprendizagens, assim como o contacto com questões que os irão preparar para um presente e futuro que se encontra em constante mudança.

Concluindo, será promissor (RE)pensar sobre a (DES)formação dos profissionais responsáveis pela educação visto que o futuro está nas suas mãos onde terão oportunidades de instigar e preparar o público-alvo a desenvolver-se autonomamente face aos desafios durante a sua existência.

Estes poderão, naturalmente, dar continuidade às competências que adquiriram sendo os influenciadores e impulsionadores de uma maior rede de inspiração para novos horizontes, partilhando e semeando a esperança que habita em cada um de nós. “O objetivo do educador é o de estimular o desenvolvimento. Ganhos pequenos, a longo prazo, podem, de facto, ser mais significativos e duráveis” (Sprinthall & Sprinthall, 1993, p. 575).

2.1 REpensar sobre a (DES)formação dos profissionais de educação

Alcançado o objetivo de trazer todos os portugueses à escola, estamos muito bloqueados e perdidos em torno do passo seguinte: proporcionar a cada uma e a cada um dos cidadãos um percurso de educação e formação de qualidade. Este passo requer, desde logo, outra análise, exige outro horizonte e apela a novas práticas sociais e educativas (Joaquim Azevedo, 2015).

A escola evoluiu e deixou de ser apenas considerada um local de aquisição de conhecimento, mas também onde se aprende a ser cidadão, ter respeito pela sociedade que nos envolve e onde se cimentam valores. Estes e os limites de cada criança deverão e serão sempre uma prioridade a ter em consideração em vez da meta do conhecimento pois, certamente, este ficará desatualizado (Cardoso, 2019, p. 18). É imprescindível ter consciência de que, toda a matéria, dinâmicas e aprendizagens partilhadas e adquiridas terão sempre como intenção melhorar os valores individuais. A transmissão e a imposição destes tem diferentes impactos na vida de um ser humano sendo que, qualquer meio educativo deve mostrar abertura para que se discutam os mesmos.

“É dentro das paredes da Escola que se concretiza o exercício principal da atividade docente e, por conseguinte, a ação de inovar” (Gonçalves et al., 2022, p. 5); logo, é essencial a “conceção de um currículo flexível, aberto e enriquecido

que garanta simultaneamente um alicerce comum para todos os alunos e uma parte complementar e diferenciadora que vá ao encontro de motivações, preferências, facilidades e também dificuldades de cada um” (Gonçalves et al., 2022, p. 5).

Há necessidade de ter em atenção os interesses das crianças pois para haver inovação estas têm de estar motivadas sendo que os resultados serão claros e será possível afirmar que este público-alvo constrói conhecimento agindo. Para que esta situação seja possível há necessidade de os profissionais de educação consciencializarem e refletirem sobre o seu papel, estando em constante “reciclagem” das suas ideias/propostas colocadas em prática, “só refletindo podemos mudar e crescer” (Oliveira, 2022, p. 12). O

desenvolvimento de conhecimentos e competências que promovem e/ou apoiam a emergência e a consolidação de estratégias, práticas e estruturas inovadoras, designadamente nos âmbitos da pedagogia e do currículo, do desenvolvimento organizacional das escolas, do desenvolvimento profissional dos professores e do relacionamento com a comunidade educativa (Gonçalves et al., 2022, p. 5).

Uma outra perspetiva em relação à intervenção pedagógica é desafiar constantemente as crianças estando numa aprendizagem ativa sendo atividades diversificadas. Portanto, nesta prática há uma maior liberdade de escolha e proporcionam-se momentos e oportunidades onde as crianças efetuam livremente o que desejam sempre com supervisão e acompanhamento.

O trabalho colaborativo é uma das chaves que dará acesso à ascensão da educação. Portanto incentivar o uso da mesma trará consequências positivas e a solução mais ampla para desafios que são apresentados na prática profissional. Para complementar esta informação, há uma necessidade de ter, por parte dos órgãos de gestão, interesse, valorização e incitação para o uso de práticas inovadoras, quebrando possível desânimo e aumentando o conforto profissional que conduzirá para uma maior dedicação e envolvimento do mesmo – líderes inspiradores, com mentalidade aberta e criativa tendo em vista a transformação educacional em falta.

É necessário ter ousadia na educação, no processo de mudança e inovação, abraçando os problemas e preocupações emergentes dos contextos reais

refletindo sobre a reconstrução da prática, assumindo os docentes como decisores e construtores. Não existem crianças incapazes de adquirir conhecimento, mas sim um sistema de ensino incapaz de chegar a cada um e cada uma.

Atualmente, a ação do docente perante os educandos deve ser desafiar de forma interessante os mesmos a explorarem, descobrirem, questionarem-se e responderem a questões que lhes são apresentadas, de modo que as informações estejam associadas à realidade atual. Esta prática irá fomentar comportamentos de autoconfiança, autoconhecimento, autonomia, responsabilidade, criatividade e espírito crítico e, se de facto os alunos tiverem estas capacidades irão corresponder às competências presentes no documento PASEO (2017), sendo estas características promissoras para o futuro da comunidade.

A realização de aprendizagens significativas e o desenvolvimento de competências mais complexas pressupõem tempo para a consolidação e uma gestão integrada do conhecimento, valorizando os saberes disciplinares, mas também o trabalho interdisciplinar, a diversificação de procedimentos e instrumentos de avaliação, a promoção de capacidades de pesquisa, relação, análise, o domínio de técnicas de exposição e argumentação, a capacidade de trabalhar cooperativamente e com autonomia (Decreto-Lei nº 55/2018, de 6 de julho) (Gonçalves et al., 2022, p. 24).

Em suma, é premente o uso de diferentes ferramentas e recursos para as motivar e criar momentos de novas oportunidades de aprendizagem sendo que as crianças possam apropriar-se de forma natural e gradual o conhecimento através da exploração, onde esta é o elemento principal ativo. Cada criança é singular, a homogeneidade deve ser ignorada logo, respeitar o tempo que cada um precisa, será uma mais-valia para todos. Citando uma frase marcante atribuída a Albert Einstein, “a escuridão não existe, o que existe é a falta de luz”, reflete-se e conclui-se que, todos os intervenientes da educação poderão levar esta luz a cada criança para que estas invistam mais na mesma e possam prosperar cada vez mais.

PARTE II- ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Posteriormente à realização do Enquadramento Teórico, tendo este sido fundamentado por leituras e pesquisas diversificadas de variados autores (em contexto nacional como internacional) com o objetivo de ter conhecimento sobre o tema a ser estudado, serão apresentadas quais as opções metodológicas escolhidas disponibilizando teoria para reafirmar a pertinência deste estudo assim como tanto dos métodos como das técnicas a serem utilizadas.

O processo de investigação pode e deve ser um fator bastante presente na vida dos profissionais de educação e quando este pretende melhorar ou resolver um problema apresentado pelas crianças deve analisar toda a envolvimento e pesquisar práticas mais assertivas para determinados assuntos. Logo, é possível perspetivar de que somos e devemos ser investigadores assíduos questionando quais serão as práticas mais adequadas ao público-alvo, e segundo Ramírez (2010) “e n el mundo actual, el verdadero ejercicio de la libertad y la soberanía está en el conocimiento, se necesita la ciencia para disminuir los límites de la ignorancia y aumentar la capacidad para resolver los problemas” (p.125).

O objetivo para este presente relatório será responder à seguinte questão de partida: “a inovação será um aliado no processo de aprendizagem?”. Esta questão surgiu por observações prévias, conhecimentos adquiridos, anteriormente, através de pesquisas e ao longo da Licenciatura em Educação Básica, conversas formais/informais com o grupo de pares e docentes e nos Seminários decorrentes da formação na ESEPF. Portanto, a partir desta pergunta é suposto deter um maior conhecimento e noção de diversas práticas inovadoras que têm como objetivo e foco o desenvolvimento da criança. Não obstante, pretende-se igualmente perspetivar se de facto as mesmas são ouvidas no seu quotidiano para a construção de aprendizagens em vários setores. A premissa será sensibilizar, alertar e apresentar experiências educativas que são implementadas demonstrando os efeitos que podem ter no desenvolvimento da criança.

No processo de investigação, com o intuito de compreender a problemática da mesma, é possível retirar informação através de duas práticas distintas, mas que podem complementar-se, assim sendo estas são investigação quantitativa e a qualitativa.

1. Objetivos, métodos e técnicas de investigação

Referenciando e reforçando a informação anterior, é premente ter presente de que

la investigación estimula el pensamiento crítico, la creatividad y es a través de ella, que el proceso de aprendizaje se vitaliza y se combate la memorización, que tanto ha contribuido a formar profesionales pasivos, pocos amantes de la innovación, con escasa curiosidad e iniciativa personal (Ramírez, 2010, p. 125).

Tendo em conta a problemática enunciada anteriormente, foram formulados objetivos gerais de pesquisa:

- a. Compreender as perspectivas dos profissionais de educação face à inovação;
- b. Apresentar práticas educativas abertas e flexíveis, tendo em conta a consideração das crianças;
- c. Problematizar as principais vantagens e constrangimentos inerentes à prática inovadora.

Portanto, e tendo por base a informação supramencionada, o método a ser utilizado será misto, mas que a recairá mais sobre a metodologia qualitativa, pois esta escolha caracteriza-se por ser uma decisão do investigador tendo este a liberdade de opção mas que terá consciência de qual a técnica mais apropriada e necessária para o que se pretende como resultado. Deste modo, pretende-se criar momentos de reflexão a nível profissional podendo assim contribuir para uma retrospectiva alargando horizontes criando influência em cadeia de forma positiva.

Segundo Sidney,

as pesquisas qualitativa e quantitativa permitem a reflexão dos caminhos a serem seguidos nos estudos científicos, pois auxiliam para entender, desvendar, qualificar e quantificar de forma verificativa, bem como permitem estudar a importância dos fenômenos e fatos para que se possa mensurá-los (citado por Proetti, 2018, p. 2).

A escolha do método teve como fundamento a “natureza do problema, bem como de acordo com o nível de aprofundamento” (Dalfovo, Lana, & Silveira, 2008, p. 6) para auxiliar no entendimento, na qualidade do produto final tendo sempre em vista a pergunta de partida. Para tal, irão ser aplicadas duas técnicas como a análise documental e o inquérito por questionário (apêndice 1- Formulário do inquérito) sendo que o público-alvo serão os Educadores e Professores do 1.º CEB.

Estes instrumentos de recolha de informação apresentaram-se particularmente apropriados ao longo da pesquisa empírica dado que, perante o questionário é possível afirmar que, segundo “enquanto técnica de recolha de dados, o questionário pode prestar um importante serviço à investigação qualitativa” (Meirinhos & Osório, 2010, p. 62).

Com o intuito de enriquecer o enquadramento metodológico será efetuada uma análise documental face aos locais/contextos presenciados durante o curso de Mestrado em ambos os semestres. Portanto, os estabelecimentos de ensino cuja Prática de Ensino Supervisionada (PES) em Educação Pré-Escolar (EPE) e Ensino do 1.º CEB incidiram-se na área do grande Porto.

Inicialmente, será realizada uma análise conjunta sobre os contextos educativos da valência do pré-escolar (**EPE A** e **EPE B**), sendo uma de carácter privado e outra pública. Estas experiências coincidiram numa sala com crianças de 3 anos e numa sala mista que envolvia idades compreendidas entre os 2 e os 6 anos.

Destarte, ambos os estágios, no que diz respeito ao jardim de infância, fazem-se acompanhar por diversos documentos, sendo estes bastante explícitos, cativantes, motivadores e envolventes, no sentido em que partilham os valores, interesses, iniciativas, regras, objetivos, descrevendo as premissas de cada estabelecimento. Aprofundando sobre os documentos estruturantes, estes incluem o Projeto Educativo (PE), Plano Anual de Atividades (PAA), Projeto Flexibilidade Curricular (PFC), o Regulamento Interno (RI), entre outros. Consequentemente, quem recorre aos mesmos consegue compreender com clareza o funcionamento, possibilitando a reflexão sobre os ideais que vão ao encontro das ideologias de quem pesquisa, por exemplo.

Diante dos PE reconhece-se que apresentam a sua origem, a localização, a organização, os recursos, os elementos humanos, as parcerias, o organograma, assim como tem presente objetivos de qualidade e de sucesso educativo, sendo que oferecem a todas as crianças uma formação consistente ao nível do conhecimento científico, mantendo um equilíbrio permanente com a dimensão humanista da vivência democrática. Deste modo, praticam-se os valores da cidadania, da solidariedade, da inclusão, da inovação, da criatividade, da confiança, entre outros aspetos fulcrais que preparam o ser humano para a realidade.

Salienta-se ainda que é nossa pretensão que a comunidade seja capaz de trabalhar e planificar de forma colaborativa, partilhando e desenvolvendo em conjunto as suas competências, sendo esta uma ferramenta essencial para a inovação.

O PFC é um documento que detalha as estratégias pedagógicas, os objetivos de aprendizagem e a avaliação, fornecendo diretrizes práticas para os Educadores de cada sala. A flexibilidade curricular será igualmente um destaque, no qual é considerada como um princípio basilar da ação educativa e, assim sendo criam-se diversas iniciativas/projetos que visam evoluir e enriquecer toda a comunidade educativa.

Destaca-se a citação de Rubem Alves (2018) que reflete o trabalho assíduo em ambas as instituições:

imagine que você quer ensinar a voar. Na imaginação tudo é possível. Os mestres do voo são os pássaros. Então, você aprisiona um pássaro numa gaiola e pede-lhe para que ele o ensine a voar. Pássaros engaiolados não podem ensinar o voo. Por mais que eles expliquem a teoria do voo, só ensinarão gaiolas (p. 59).

Desta forma, compreende-se que visa adotar uma abordagem pedagógica sensível às crianças, atentando aos seus sentimentos e às suas reflexões sobre questões que impactam o seu quotidiano. É dar primazia a um currículo emergente, onde as experiências de aprendizagem e os projetos lúdicos têm origem nas crianças, valorizando cada elemento: desde uma brincadeira até um comentário ou uma vivência em contextos externos.

O educador, por meio de diferentes modelos curriculares e estratégias, desenvolve as competências estabelecidas para o grupo, daí a necessidade de um conhecimento detalhado sobre cada criança, as suas famílias e o ambiente em que estão inseridas. Consequentemente, para que este trabalho seja igualmente possível, delineiam-se competências com base nas orientações curriculares para a educação pré-escolar, ambicionando que, até ao término do ano letivo, as crianças desenvolvam tais competências.

No que concerne aos dois RI, estes contêm artigos que incluem a responsabilidade, a autonomia das crianças, as normas de acesso e de utilização das instalações, o estatuto dos pais e dos encarregados de educação e os seus direitos, isto é, na sua globalidade, o funcionamento geral de cada instituição para que a harmonia e o respeito estejam presentes.

Os documentos institucionais são fundamentais para o crescimento profissional daí a pertinência de os compreender e fazer refletir no dia-a-dia, pois são os elementos diferenciadores de outros locais de educação.

Em síntese, perante a Prática Profissional na EPE salienta-se que ambas as instituições têm objetivos comuns especialmente acerca da inovação no dia a dia da criança, valorizando a formação contínua dos profissionais de modo a corresponder as necessidades e exigências da contemporaneidade face ao público-alvo. De modo geral, a filosofia educacional de ambos os locais de estágio fazem referência a Malaguzzi (1996):

a criança tem cem mãos, cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar e de falar. Cem, sempre cem modos de escutar as maravilhas de amar. Cem alegrias para cantar e compreender.
Cem mundos para descobrir. Cem mundos para inventar. Cem mundos para sonhar (...).

Por conseguinte, esta análise terminará com os dois restantes locais de ambas as Práticas de Ensino Supervisionadas no 1.º CEB (**1.º CEB A** e **1.º CEB B**) de carácter público e, como já foi supramencionado, estes estabelecimentos são igualmente acompanhados por documentação (PE, RI, PAA, entre outros) que reflete as suas ideologias e interesses das mesmas, sendo estas ferramentas de planificação, integradores e de natureza geral como estratégica. Portanto, a partir destes documentos, considera-se que as duas escolas acreditam que é às

instituições escolares que cabe a responsabilidade de dotar os cidadãos com competências e conhecimentos que permitam aos aprendizes explorar as suas capacidades, integrar-se na sociedade e contribuir para a vida económica, social e cultural do país.

O PAA é um documento fulcral de planeamento que, em função do PE, define objetivos, organiza e programa atividades, evidenciando os recursos necessários à sua execução. Para além disso, identifica as prioridades a concretizar no âmbito do RI, bem como o orçamento planeado. Deste modo, este plano evidenciado em ambas as instituições do 1.º CEB atendem as necessidades reconhecidas pela comunidade envolvente.

No que diz respeito à associação de pais e encarregados de educação, consideram-se elementos marcantes e essenciais para um melhor funcionamento e desenvolvimento das crianças. Estes colaboram na gestão dos agrupamentos em concreto, fortalecendo e colaborando em iniciativas promotoras da qualidade dos mesmos, que desenvolve ações de assiduidade nos alunos e promove projetos socioeducativos, por exemplo.

Realça-se o cuidado face ao âmbito organizacional, ou seja, as duas escolas destacadas neste documento pretendem garantir a formação contínua dos agentes educativos, a promoção do empreendedorismo, apoiando diferentes projetos e iniciativas apresentadas pelos elementos da comunidade educativa, estabelecer protocolos e parcerias de forma a permitir a requalificação da escola cede, entre outros.

Por fim, existem mais aspetos interessantes que são apresentados aos agrupamentos, nomeadamente na participação nas olimpíadas, no desporto escolar, competições nacionais (PmatE), entre outros.

1.1 Tratamento e análise de dados relativos à aplicação do inquérito

Concomitantemente, para explorar e estudar os dados recolhidos junto dos sujeitos que participaram no estudo, foram utilizadas análises estatística descritiva (tendo como função a interpretação), análise do discurso e da narrativa a fim de confrontar e confirmar o desenvolvimento teórico do estudo anteriormente elaborado.

A análise estatística descritiva “é constituída pelo conjunto de métodos destinados à organização e descrição dos dados através de indicadores sintéticos ou sumários” (Silvestre, 2007, p. 4). Relativamente à análise do discurso sendo que, a partir deste “é possível ir além do conteúdo literal de um texto/discurso, percebendo como ele produz e veicula sentidos, evitando reduzi-lo a algo evidente” (Rocha, Silva, & Oliveira, 2022, p. 216). De modo a “compreender e interpretar os dados gerados por meio de narrativas oriundas de entrevistas, relatos, conversas informais” entre outros é utilizada a análise da narrativa (Nunes, Paula, Bertolassi, & Neto, 2017, p. 16).

No inquérito por questionário produzido, as suas variadas afirmações contaram com opções de resposta com diferentes graus de intensidade/amplitudes (discordo, discordo totalmente, concordo totalmente, concordo, não sei e não se aplica), de tipo *Likert*, e este foi partilhado com docentes no ativo do 1.º CEB, tendo-se obtido 195 repostas, após validação do instrumento (por parte de duas docentes de 1.º CEB e especialista em educação) e partilha via correio eletrónico e grupos de docentes nas redes sociais.

De seguida, serão apresentadas análises sobre a panóplia de afirmações de forma individual acompanhadas com o respetivo gráfico e, conseqüentemente, uma observação que compilará toda a informação retirada do inquérito em questão.

Neste foram abordadas questões sobre práticas ativas e tradicionais presentes no quotidiano do profissional de educação, assim como a formação dos mesmos, de modo a compreender e concluir qual é a visão primordial destes profissionais que irá impactar e refletir no processo de ensino-aprendizagem do seu público-alvo.

A escolha das 31 afirmações nesta técnica aplicada foram pensadas com o intuito de, na sua globalidade, ser possível observar se efetivamente as percentagens correspondem entre si sobre os mesmos assuntos, justificando assim algumas repetições propositadas em diferentes momentos, possibilitando uma análise mais assertiva e concreta.

Primeiramente, os inquiridos foram intercetados com a afirmação “privilegio o ensino expositivo” com o intuito de, através do agrupamento das respostas, compreender melhor quais os professores que temos na atualidade em Portugal, tendo em a conta amostra.

Perspetivando o primeiro gráfico em relação à afirmação, compreende-se que a maioria (95 pessoas), com 48,7%, discorda da mesma, dando a entender que no seu dia-a-dia não dá prioridade ao ensino desta natureza. Não obstante, 36 pessoas (18,5%) e 9 pessoas (4,6%) alegaram concordar e concordar totalmente, respetivamente, este tipo de ensino, logo compreende-se que ao longo da sua prática profissional a aprendizagem é feita, principalmente, de forma unidirecional (professor para aluno).

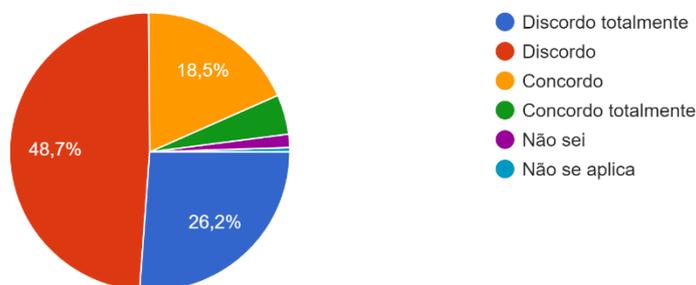


Gráfico 1- Privilegio o ensino expositivo

Relativamente à reflexão sobre os recursos utilizados na sala de aula a maioria dos docentes (59,5%- 116 pessoas; 20%- 39 pessoas) deram a entender que nem sempre recorrem ao manual. Embora, 38 pessoas (19,5%) já concordaram com a afirmação sendo possível perceber que estes usam sempre o manual como recurso de aprendizagem.

Por fim, uma pequena percentagem (1%) alega não se aplicar esta situação.

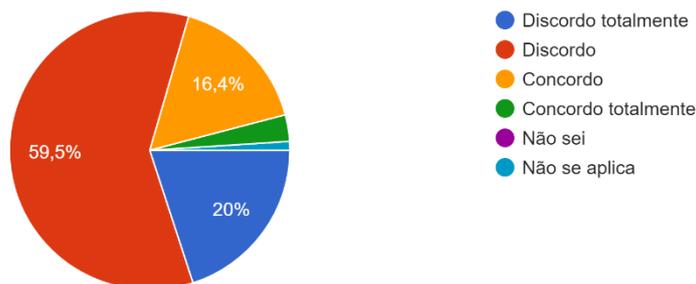


Gráfico 2- Nas minhas aulas recorro sempre ao manual

“O ensino tem de sofrer alterações” foi a terceira frase afirmativa do inquérito e esta possibilitou recolher a seguinte informação: 138 pessoas (70,8%) mais 54 pessoas (27,7%) concordaram, enquanto 3 pessoas escolheram as opções “não sei” e “não se aplica”. Portanto, mais de metade da população inquirida reconhece a necessidade de haver mudanças no âmbito da educação.

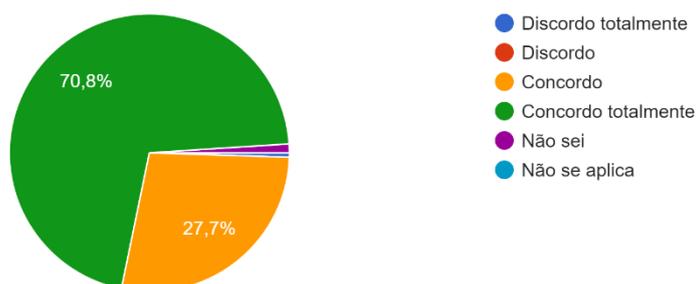


Gráfico 3- O ensino tem de sofrer alterações

Perante o assunto sobre a sala de aula como um local de aprendizagens impactantes, 42,6% (83 pessoas) dos inquiridos indicaram concordar com este veredito, enquanto 56,4% (110 pessoas) dos mesmos escolheram a opção de não estarem de acordo com os seus ideais, havendo a hipótese de 1% (2 pessoas) onde a resposta correspondeu ao não se aplica.

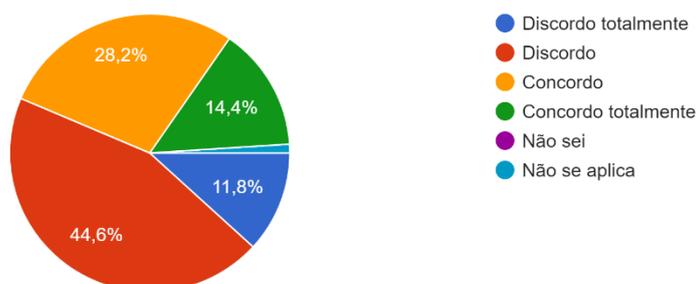


Gráfico 4- A sala de aula é o lugar privilegiado para a verdadeira aprendizagem

A mudança no ensino, segundo 107 pessoas (54,8%) depende do docente, confrontando com 81 pessoas (41,5%) que afirmam o oposto, acreditando que existem outros fatores que não permitem a autonomia dos professores para efetuar a mudança.

A minoria recaiu sobre as opções: não sei e não se aplica com 3,1% (6 pessoas) e 0,5% (1 pessoa), respetivamente.

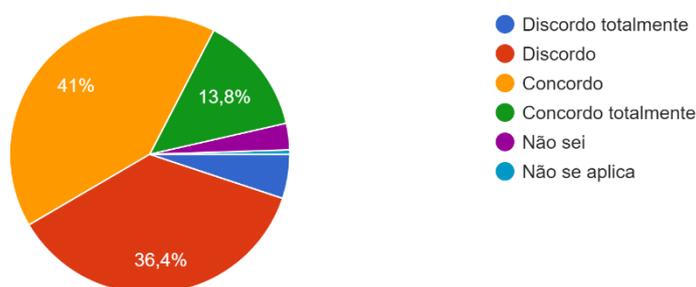


Gráfico 5- A mudança no ensino depende do docente

Relativamente à prática docente, 187 profissionais (95,9%) afirmam já ter recorrido a metodologias ativas sendo que 2 professores (1%) discordaram da afirmação. Não obstante, 4 pessoas (2,1%) escolheram a opção – não se aplica – e 2 inquiridos (1%) responderam não saber.

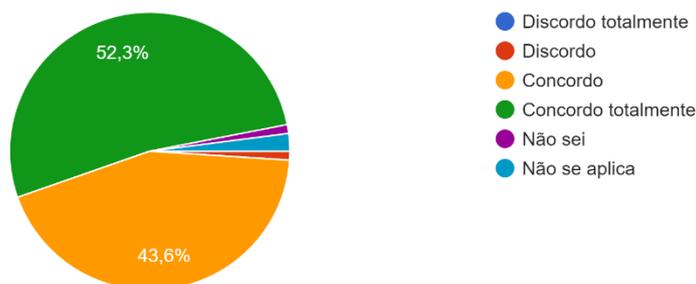


Gráfico 6- Já recorri a metodologias ativas

Na afirmação, “A aprendizagem baseada em Projetos possibilita uma aprendizagem de qualidade e personalizada”, 171 dos investigados (87,7%) indicaram concordar com a mesma, assim como 14 profissionais (7,2%) informaram discordar e 9 como 1 pessoa(s) (5,4%) escolheram a opção de não saber e de não se aplicar, respetivamente.

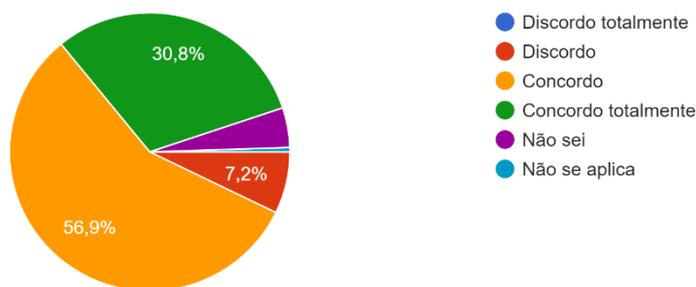


Gráfico 7- A aprendizagem baseada em Projetos possibilita uma aprendizagem de qualidade e personalizada

A seguinte frase afirmativa insere-se na reflexão sobre a escolha dos métodos pedagógicos, mais concretamente se os professores planificam e escolhem os melhores métodos de modo a atender a sua intencionalidade. Para tal, 92% (181 pessoas) do público-alvo deste inquérito concordaram com a realização deste processo, contudo 6,1% (12 pessoas) responderam discordar. Por fim, 1% (2 pessoas) seleccionaram não saber.

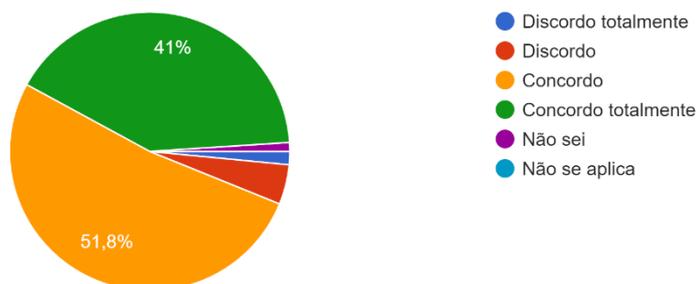


Gráfico 8- Utilizo os métodos pedagógicos que mais servem a minha intencionalidade

O ambiente de aprendizagem para 179 pessoas (91, 8%) é pensado de acordo com a estratégia de ensino, enquanto para 13 pessoas (6,7%) discordam desta situação. Para complementar, 2 professores (1%) indicam não saber e 1 inquirido (0,5%) afirma não saber.

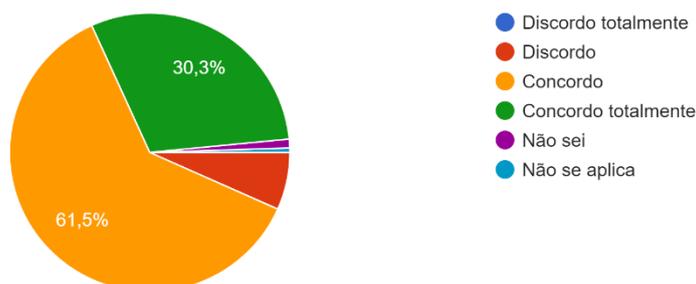


Gráfico 9- O ambiente de aprendizagem é pensado de acordo com a estratégia de ensino

As políticas públicas são as ferramentas necessárias para a mudança no ensino, onde concordam cerca de 79,5% (155 pessoas) e discordam 15,9% (31 pessoas), afirmando 4,1% (8 pessoas) que não sabe e 0,5% (1 pessoa) que não se aplica. Por isso, a maioria afirma que para existirem alterações no rumo da educação terá de haver alterações externas.

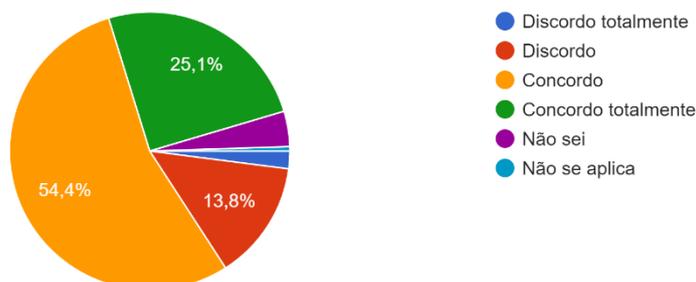


Gráfico 10- A mudança no ensino depende das políticas públicas

A participação dos discentes será importante para o processo de aprendizagem? Segundo os dados do inquérito consegue-se apurar que 191 pessoas (97,9%) valorizam esta integração, embora 4 pessoas (2,1%) discordam, demonstrando que a intervenção dos alunos no seu percurso académico não é relevante.

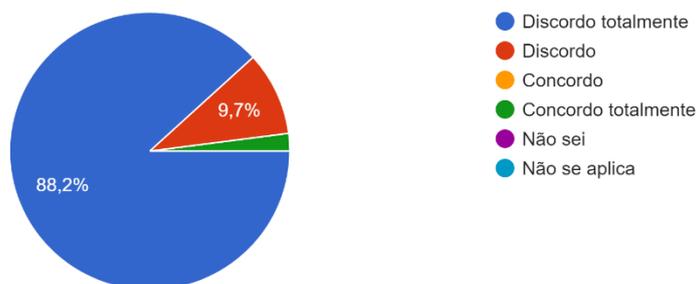


Gráfico 11- A participação dos alunos é irrelevante para o seu processo de aprendizagem

Através das respostas à seguinte afirmação apurou-se que a maioria dos inquiridos (66,2% - 129 pessoas) discordam com a mesma e que 30,8% - 60 pessoas - concordam, recaindo a minoria sobre a resposta não sei com 3,1% (6 pessoas).

Logo, retira-se a informação de que os projetos inovadores dependem do conhecimento prévio dos alunos.

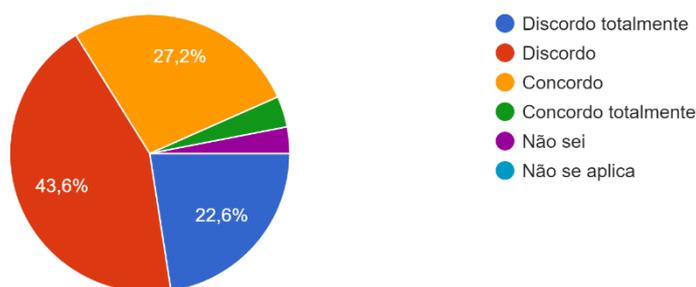


Gráfico 12- Os Projetos inovadores não dependem do conhecimento prévio dos alunos

Segundo 87,1% (170 pessoas) dos inquiridos concorda que a aprendizagem baseada em Projetos favorece um ensino rigoroso, no entanto 7,2% (14 pessoas) defende o oposto.

É de referir que ainda se obteve respostas associadas às opções não sei e não se aplica com 4,1% (8 pessoas) e 1,5% (3 pessoas), respetivamente.

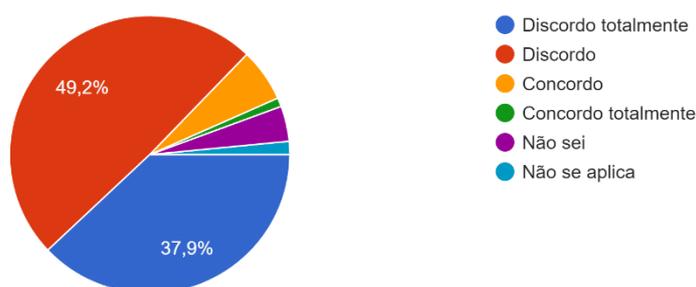


Gráfico 13- A aprendizagem baseada em Projetos não favorece um ensino rigoroso

Um dos espaços maioritariamente usados são as salas de aulas, nas quais 153 pessoas (78,4%) concorda que é um local onde podem ocorrer verdadeiras aprendizagens e 42 pessoas (21,5%) contrariam esta visão de interpretação.

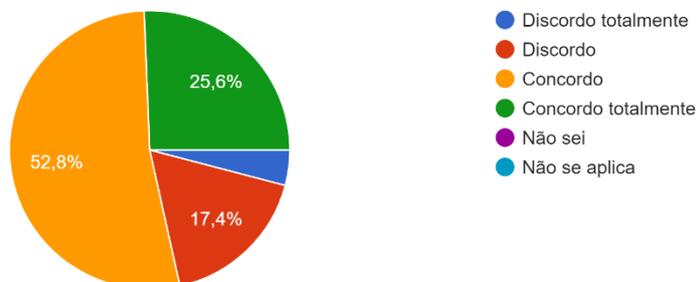


Gráfico 14- A sala de aula é um dos espaços onde pode decorrer a verdadeira aprendizagem

Para além dos espaços serem um meio a ter em conta, os recursos são igualmente importantes e o inquérito possibilitou compreender que a maioria (139 pessoas, 71,3%) discorda com a utilização dos manuais para, pelo menos, introduzir novas aprendizagens e 50 pessoas (25,6%) são a favor desta ideologia a ser analisada.

Todavia 2 pessoas (1%) referem não saber e 4 inquiridos (2,1%) escolheram a opção de não se aplicar.

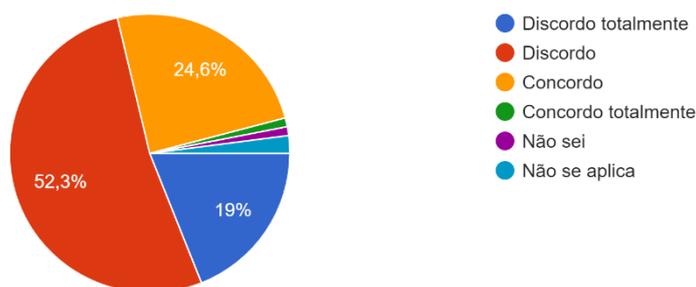


Gráfico 15- O recurso ao manual é necessário, no mínimo, quando se introduz uma nova aprendizagem

Conforme as respostas obtidas pelo inquérito, confere-se que 77,9% dos inquiridos (152 pessoas) inserem-se nas opções de concordo e concordo totalmente, enquanto 43% (22 pessoas) discordam e discordam totalmente.

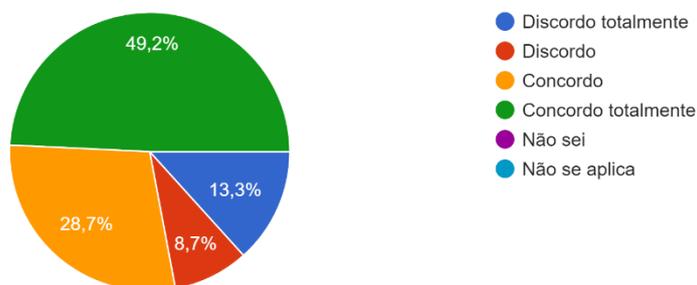


Gráfico 16- Os interesses dos alunos são indispensáveis ao processo de ensino e de aprendizagem

Referente ao papel dos alunos serem os coautores da sua aprendizagem a maioria recaiu sobretudo no concordo e concordo totalmente com 95,4% (186 docentes), porém 4,1% (8 pessoas) afirmam não concordar com esta afirmação e, por último, apenas 1 inquirido (0,5%) afirmou não saber.

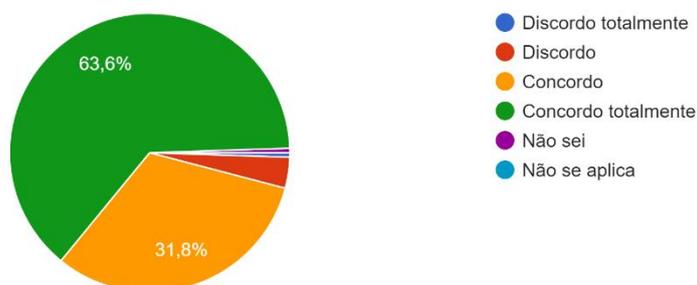


Gráfico 17- Os alunos são co-autores da sua aprendizagem

Já na afirmação associada à formação contínua do docente com o intuito de enriquecer profissionalmente é possível apresentar informar que a grande maioria concorda com este trabalho constante, contando com 193 pessoas (99%). Os restantes inquiridos fizeram parte das opções discordo e não sei, ambos com 0,5% (1 pessoa).

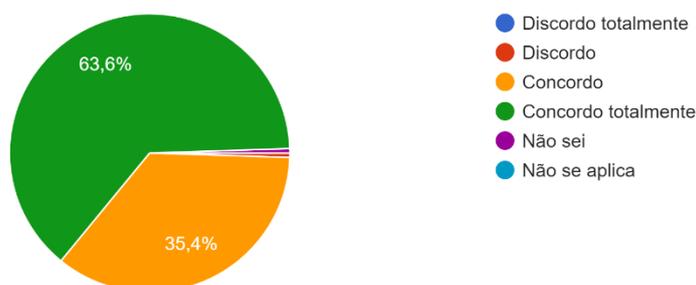


Gráfico 18- O docente deve recorrer a diversas formações para o seu enriquecimento profissional

A cooperação entre os profissionais de educação, mais propriamente entre os docentes, será um método vantajoso para o processo de ensino e de aprendizagem conforme 194 pessoas (99,5%), tendo apenas 1 pessoa (0,5%) ter afirmado discordar desta perspetiva.

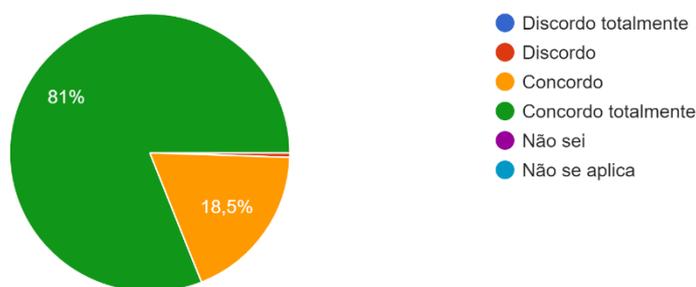


Gráfico 19- A cooperação entre os docentes será vantajosa para o processo de ensino e de aprendizagem

Relativamente à seguinte perspetiva de que a verdadeira aprendizagem deve estar centrada no conhecimento as respostas foram equilibradas, no sentido em que 96 pessoas (49,3%) discordam e 90 pessoas (46,1%) concordam com esta alegação. Para acrescentar 3,6% (7 pessoas) fazem parte da escolha “não sei”, 1% (2 pessoas) escolheram “não se aplica”.

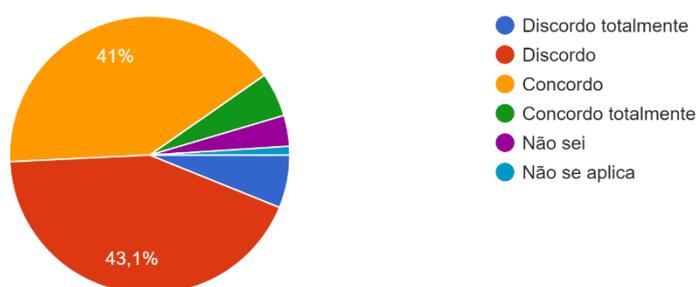


Gráfico 20- A verdadeira aprendizagem deve estar centrada no conhecimento

De acordo com 84,7% (165 pessoas) as equipas educativas são uma resposta às práticas inovadoras, enquanto 8,2% (16 pessoas) discordam que este trabalho de equipa irá contribuir para a inovação, porém 14 pessoas (7,2%) afirmaram não saber.

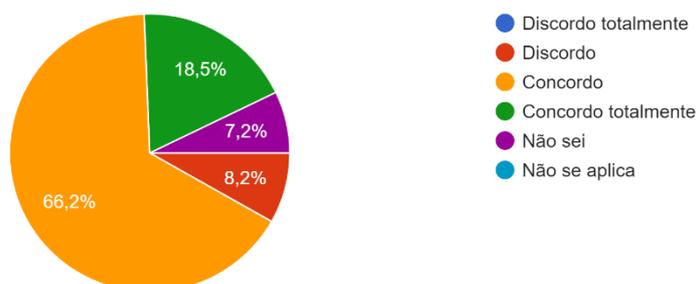


Gráfico 21- As equipas educativas são uma resposta às práticas inovadoras

A seguinte frase afirmativa está associada, mais uma vez, à formação contínua do profissional de educação, mais propriamente aos critérios de escolha da formação, no qual 169 pessoas (86,7%) concordaram que esta escolha está associada ao investimento profissional, ainda que 10 pessoas (5,1%) discordam com esta perspetiva.

Adicionalmente, 11 pessoas (5,6%) afirmaram não saber e 5 pessoas (2,6%) escolheram a opção “não se aplica”.

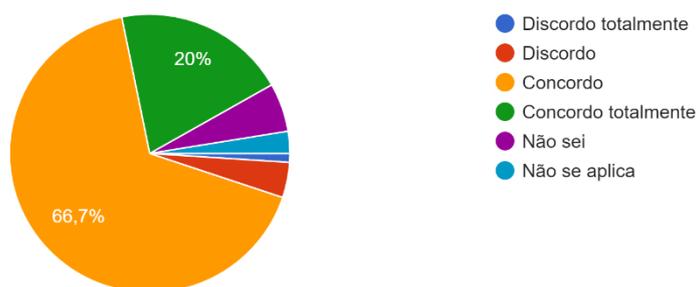


Gráfico 22- Os critérios de escolha de formação contínua estão associados ao meu investimento profissional

Relativamente à inovação depender da ação docente 84,6% (165 pessoas) concordam com esta situação, posto que 11,3% (22 pessoas) discordam com esta informação e 2,6% (5 pessoas) afirmam não saber e 1,5% (3 docentes) responderam “não se aplica”.

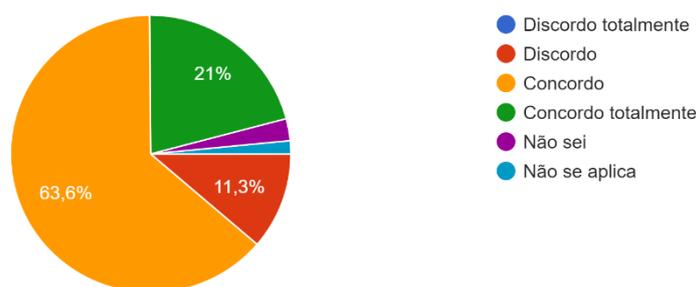


Gráfico 23- A inovação depende da minha ação docente

De seguida, a partir das respostas obtidas no inquérito sobre a verdadeira aprendizagem estar centrada nas competências obtiveram-se as seguintes respostas: 112 pessoas concordam (62,6%), 62 pessoas discordam (31,8%), 9 pessoas (4,6%) não sabem e 2 pessoas (1%) afirmaram não se aplicar.

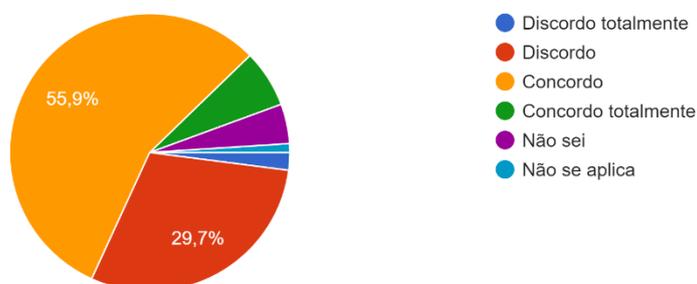


Gráfico 24- A verdadeira aprendizagem deve estar centrada nas competências

Perante os dados retirados do inquérito compreende-se que 63,1% (123 pessoas) e 27,2% (53 pessoas) concordam e discordam, respetivamente que a inovação depende das lideranças intermédias e de topo. Não obstante, 8,7% (17 pessoas) não sabem e 1% (2 pessoas) escolheram a opção “não se aplica”.

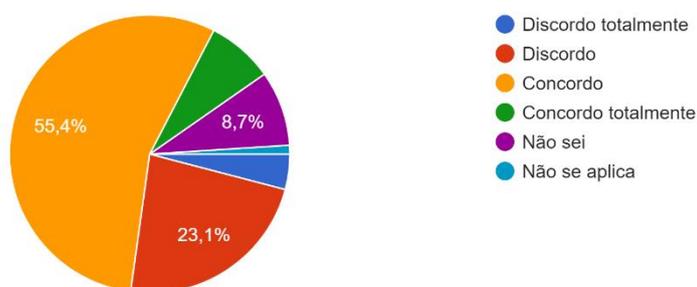


Gráfico 25- A inovação depende das lideranças intermédias e de topo

Perante 135 pessoas (69,2%) concordam que a inovação é constrangida pelo currículo, mas 55 pessoas (28,2%) discordam sobre esta afirmação. Para complementar, ainda se obteve a seguinte resposta: 5 pessoas (2,6%) responderam não saber.

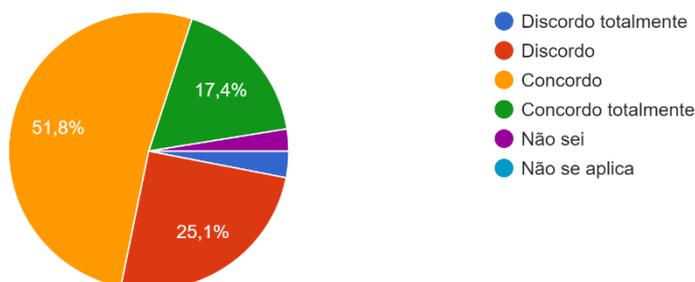


Gráfico 26- A inovação é constrangida pelo currículo

Os critérios de escolha de formação contínua estão associados aos constrangimentos do processo de aprendizagem segundo 55,4% (108 pessoas), sendo que 21,5% (42 pessoas) discordam desta situação, havendo ainda quem não soubesse ou não se aplicasse (20,5% - 40 pessoas; 2,6% - 5 pessoas, respetivamente).

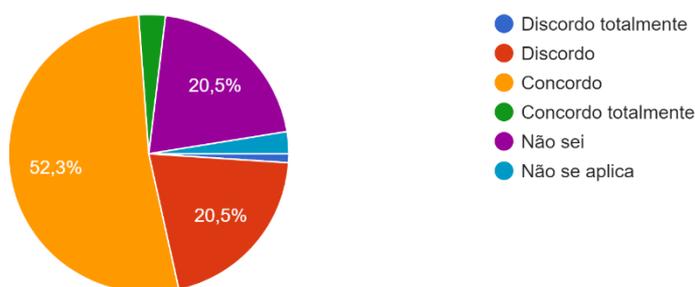


Gráfico 27- Os critérios de escolha de formação contínua estão associados aos constrangimentos do processo de aprendizagem

Posteriormente, os inquiridos foram confrontados que a aprendizagem deve estar centrada nos conhecimentos e competências, no qual percebe-se que 149 pessoas (76,4%) concordam, 38 professores (19,5%) discordam, 6 inquiridos (3,1%) não sabem e 2 pessoas afirmam não se aplicar.

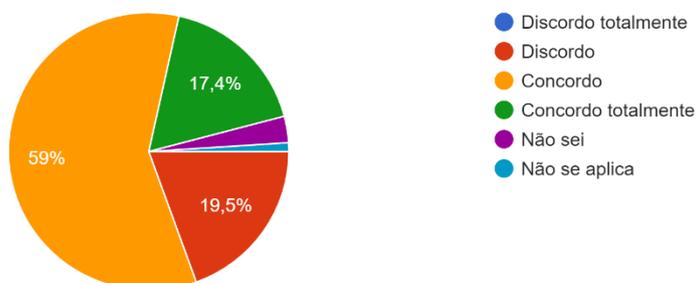


Gráfico 28- A aprendizagem deve estar centrada nos conhecimentos e competências

De seguida, analisar-se-á a afirmação de que a inovação só acontece com espaços e recursos (também digitais) onde as respostas foram equilibradas, não havendo maiorias absolutas. Assim sendo, salienta-se que 48,2% (94 pessoas) concordam, 48,7% (95 pessoas) discordam e 3,1% (6 pessoas) não sabem.

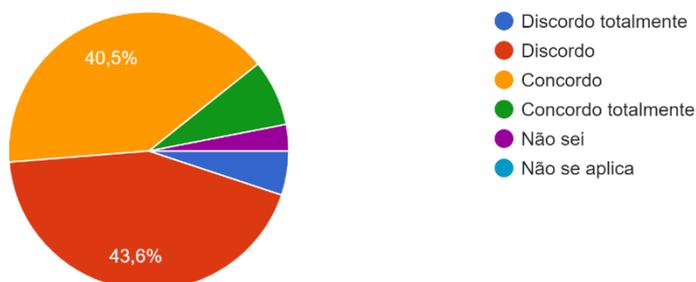


Gráfico 29- A inovação só acontece com espaços e recursos (também digitais)

Como última afirmação a ser apresentada - os critérios de escolha de formação contínua são nulos porque aceito a oferta que existe nos centros de formação - as respostas foram diversificadas, no qual a maioria foi representada na opção de discordar com 66,2% (129 pessoas). No entanto, 33 profissionais (16,9%) assinalaram concordar, 21 professores (10,8%) não sabem e 12 inquiridos (6,2%) escolheram a opção “não se aplica”.

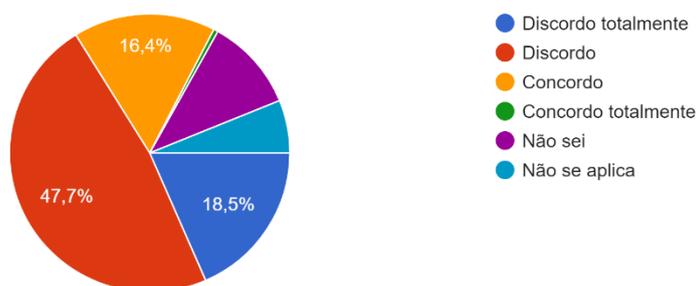


Gráfico 30- Os critérios de escolha de formação contínua são nulos porque aceito a oferta que existe nos centros de formação

Para além disto, no instrumento de recolha de dados utilizado, existia um espaço em aberto onde os inquiridos podiam acrescentar informações relevantes e relacionadas com o tema.

Neste sentido, aplicou-se a análise de conteúdo (Bardin, 2014) e as principais unidades de registo são as seguintes:

- I. a necessidade e urgência de utilização de práticas educativas inovadoras;
- II. as condições necessárias para o investimento em práticas inovadoras (exemplos: apoio das lideranças, turmas mais pequenas, trabalho colaborativo, tempo de trabalho conjunto e reconhecimento da carreira docente).

1.2 Tratamento e análise dos dados recolhidos pela Análise Documental e Observação participante

1.2.1 Contextos EPE

O contexto **EPE A**, de carácter privado, fornece à comunidade diversos serviços desde a nascença (creche) até ao final da etapa da adolescência (secundário) e os valores como premissas disponibilizadas nos documentos orientadores pela qual esta instituição, de carácter privado, se rege verificam-se na prática. Estas são observadas nas dinâmicas e atitudes das crianças como por exemplo: nas suas responsabilidades sobre as suas tarefas, autonomia no processo de aprendizagem, assim como o saberem estar, fazer e ser, representando uma educação integral, com base humanista para que estes sejam cidadãos livres e informados.

Ainda assim, nos documentos caracterizam como valorizam o meio social, económico e cultural e este serve-se dos mesmos para consolidar e criar conhecimentos às crianças, tendo como exemplo as visitas de estudo.

Posteriormente, realça-se que nesta experiência profissional houve coerência em todos os aspetos valorizados e destacados no RI, sendo que se torna um documento importante de reconhecer, pois será um complemento do Projeto Educativo, no qual compreende-se e detém-se toda a informação necessária para entender devidamente este estabelecimento.

Consequentemente, neste estabelecimento apresenta um documento denominado de PFC, onde se consta a preocupação em tornar a aprendizagem mais personalizada e individualizada, onde se valoriza o perfil do aluno do século XXI, assumindo uma nova forma de pensar, refletir e agir numa escola que reivindica outras formas de organização, seja nas metodologias, avaliação do currículo, como na forma de organização dos seus espaços.

O contexto **EPE B** é Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) contando com os seguintes serviços: Creche, Pré-Escolar e um local para Atividades de Tempos Livres (ATL).

Esta IPSS é uma entidade comprometida com a excelência educativa na educação Pré-Escolar, procurando criar um ambiente acolhedor e inclusivo para

as crianças, sendo que se faz acompanhar por documentos orientadores, como o PE, o Projeto Curricular (PC), o PAA, entre outros, que servem como pilares essenciais para nortear e sustentar as práticas educativas dentro da mesma.

A pedagogia deste local baseia-se em quatro modelos curriculares que se complementam e articulam entre si: a Metodologia de Projeto, o modelo curricular High-Scope, o modelo pedagógico de Reggio Emília e o modelo curricular Movimento de Escola Moderna e todos instituem uma linha de orientação para uma pedagogia da consideração, abrangente e possibilitadora de um ambiente de oportunidades múltiplas e ricas para as crianças.

Como missão salienta-se a construção de um mundo solidário, com criatividade e uma atitude reflexiva, onde todos os agentes educativos (colaboradores, famílias, crianças e comunidade) participam igualmente no desenvolvimento dos valores, atitudes e competências.

De modo geral, durante o processo de ensino, os profissionais não se limitam a satisfazer necessidades imediatas, mas baseiam-se num método de trabalho de resolução de problemas que surgem da carência de dar resposta a um interesse ou necessidade de enfrentar uma meta desafiante, no qual dá-se importância de uma abordagem pedagógica centrada na criança sendo sempre a protagonista do seu florescer.

Esta abordagem também fomenta o diálogo e o pensamento crítico, capacitando a criança para argumentar e questionar a realidade. Estimula-se, ainda, o trabalho em grupo, permitindo a aquisição de habilidades de tolerância, responsabilidade, autonomia, participação, compreensão e cooperação. Valorizam-se as diferenças e semelhanças entre o público-alvo, promovendo o seu bem-estar e autoestima, visando a sua integração plena na sociedade. Ou seja, fornecem um alicerce sólido para garantir que cada criança seja tratada de maneira justa e inclusiva, independentemente das suas origens culturais, sociais ou habilidades individuais.

O currículo desta sala incorpora as características específicas deste público-alvo, considerando os diversos contextos familiares, hábitos, necessidades e habilidades próprias de cada indivíduo e do grupo.

Durante toda a Prática Profissional, visualizou-se constantemente o alinhamento das estratégias pedagógicas e atividades diárias com os princípios fundamentais delineados no PE da Associação, traduzindo-se na criação de um ambiente de aprendizagem que promove a exploração, a experimentação e o respeito à diversidade.

Logo, a partir da informação supramencionada torna-se evidente e constata-se que, ao promover uma aprendizagem significativa, considerando os interesses, motivações e necessidades individuais de cada criança, estabelece-se uma interação social entre as mesmas para o desenvolvimento da sua personalidade, respeitando o outro e visando a sua integração na sociedade de forma equitativa. Não obstante, os documentos institucionais contribuem para o sucesso educativo e as ideologias são integradas na prática educativa, destacando-se oportunidades de crescimento profissional contínuo e em como a sua implementação tem contribuído positivamente para a experiência de aprendizagem das crianças sendo possível perspetivar verdadeiramente a aprendizagem ativa e o desenvolvimento natural das mesmas.

Tal como Paulo Freire (2002) refere “não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos” (p.15).

1.2.2. Contextos 1.º CEB

Os contextos do 1.º CEB são pertencentes de agrupamentos díspares e este ciclo é o único que ambas as escolas oferecem, criando uma oportunidade aos alunos de, no fim deste percurso escolar, mudarem de escola, onde geralmente as turmas não sofrem alterações por continuarem no agrupamento.

No que concerne à escola do **1.º CEB A** esta demonstrou ser um ambiente bastante agradável por deter um espaço externo amplo e relativamente às aulas lecionadas existe flexibilidade nos recursos disponíveis.

Durante a prática visualizou-se uma aliança entre a responsabilidade de dotar os cidadãos de competências e os conhecimentos que permitam aos indivíduos explorar as suas capacidades, assim como a integrar-se na sociedade e contribuir para a vida económica, social e cultural do país. Neste seguimento, no que diz respeito aos seus princípios, deve-se destacar a igualdade, a equidade, a participação e a transparência através da integração da escola na comunidade envolvente, do desenvolvimento do espírito crítico e da prática democrática, da garantia de participação de todos os intervenientes no processo educativo, pelo respeito pelas regras democráticas.

Por consequência, defende-se e cria-se uma escola inclusiva, sendo visível este cuidado de proporcionar momentos no quotidiano das crianças que não tem por definição a integração de todos os alunos, mas sim de uma escola onde todos aprendem. Deste modo, contribuirá para a construção de um perfil de aluno que, à saída da mesma, seja autónomo e esteja preparado para os desafios que fazem parte.

A escola **1.º CEB B** destaca-se por pertencer ao programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) o que possibilita ter acesso a determinados apoios mais personalizados com a premissa de intervir em territórios tanto económicos como socialmente desfavorecidos. Consequentemente, o suposto será contrariar e prevenir o abandono escolar precoce, a redução da indisciplina e a promoção do sucesso educativo dos alunos (Ministério de Educação, 2024).

Posto isto, acrescenta-se ainda que este estabelecimento incorpora o programa Eco-Escolas que pretende encorajar ações e reconhecer o trabalho de qualidade

desenvolvido pela escola, no âmbito da Educação Ambiental para a Sustentabilidade.

Portanto, considera-se que estes fatores estão a contribuir para um funcionamento da escola mais enriquecedora, envolvente e estão a preparar como a sensibilizar os discentes para a realidade ambiental.

Todavia, ressalta-se a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) por se constatar a sua responsabilidade de implementar a educação inclusiva. Para tal, esta equipa tem em consideração a implementação de medidas com o objetivo de superar as necessidades de integração e inclusão dos alunos, assim como monitoriza e avalia a eficácia dos programas de suporte à aprendizagem e inclusão. Não obstante, identifica problemas de aprendizagem adicional, riscos de abandono escolar e comportamentos de risco ou incumprimento dos deveres dos alunos. Por outro lado, é igualmente da sua responsabilidade aconselhar os docentes sobre como proporcionar as aulas sejam mais inclusivas.

2. (COM)provar práticas inovadoras

Após a apresentação dos tópicos pertencentes da parte II face ao enquadramento metodológico, reconhece-se que será pertinente a partilha de práticas inovadoras para que se (com)prove que efetivamente é possível envolver as crianças, utilizando especiarias que apimentem e façam os intervenientes saborear os momentos, de modo que estes se eternizem, criando impacto nos mesmos.

Concomitantemente, questionou-se quais os fatores necessários para uma prática aliciante e memorável, sendo que uma educação personalizada é dos tópicos fundamentais para uma prática inclusiva, onde todos serão chefes da sua própria receita. Para tal, as estratégias e recursos diversificados devem fazer parte do processo para que possibilite as crianças de chegarem ao seu objetivo que será a criação da sua melhor versão. Para Gonçalves (2020), “(...) sem diferenciação pedagógica é quase impossível fazer aprender, envolver os alunos num processo com significado(s) e sentido(s)”.

Portanto, o processo terá de ser impactante, do interesse das crianças para que se movam e se construam alicerces para que as mantenham fortes e intrinsecamente comprometidas com a sua missão do seu desabrochar. A protagonista será a criança, onde espera-se o acesso a uma cultura democrática associada aos valores, presenciando o equilíbrio entre a exposição e ação – aspetos que se consideram ingredientes que não podem ser omitidos quando se deseja um produto marcado pela sua peculiaridade, autonomia e criatividade. Segundo Mendes (2021),

ao evocarmos o conceito de criatividade falamos de uma capacidade adaptativa, inata, capacitando o indivíduo para a resolução de problemas tanto quotidianos, como eminentes. Falamos de um conjunto de disposições internas (aptidões, modo de pensar divergente) que permitem ao sujeito, perante um estímulo, encontrar associações diferentes das habituais (p. 24).

Deste modo, o responsável pelas crianças deverá estar em sintonia com o seu público-alvo, sendo mais uma das ferramentas que cada um terá acesso e, para tal, a formação prioritária será um meio para atingir este fim de acompanhar atentamente as necessidades do grupo. Esta tipologia de formação está associada em possibilitar o orientador do grupo a preparar-se para os desafios

que lhe são apresentados, valorizando o que mais se destaca, dando prioridade às maiores dificuldades.

Não obstante, o papel reflexivo é um dos passos que mais se repete no processo de preparação do produto, auxiliará a traçar novos caminhos e a criar novas estratégias para ir ao encontro do mais desejado, dos objetivos que se estabeleceram. Este papel a desempenhar será da responsabilidade tanto do educador/professor como do grupo que acompanha, sendo que o exercício profissional independente e interdependente será mais um recurso facilitador do processo e que irá contribuir para uma evolução integral e global. Parafraseando a ideias de Covey (2024) “as pessoas independentes podem obter o que querem através de seu próprio esforço. As pessoas interdependentes combinam os seus próprios esforços com os dos outros para atingirem o máximo sucesso” (p. 66).

2.1 Contextos em EPE

Tendo em conta toda a intervenção educativa em contexto EPE, e desenvolvida no âmbito da prática profissional, foram selecionadas algumas das ações inovadoras que validam este percurso de formação e investigação.

Relativamente às duas experiências selecionadas, tendo em conta a intervenção em EPE, apresentar-se-ão em seguida.

2.1.1 Navegar por mares desconhecidos

Na sala de atividades em que a estagiária esteve presente, a temática da mesma era o oceano. Como tal, este tema foi escolhido pelas crianças por ser do interesse geral do grupo, logo as atividades realizadas eram projetadas e criadas dentro deste assunto.

Para embelezar e criar ainda mais magia na sala, tornando o ambiente educativo mais envolvente para as crianças, a educadora estagiária criou um barco de grandes dimensões para anexar a uma das áreas da sala (a casinha), possibilitando a entrada e exploração das crianças, assim como a decoração do mesmo em grande grupo.



Imagem 1- Barco por pintar

O dia de apresentar o novo recurso da sala foi igualmente planeado e, deste modo, a estagiária interpretou o papel de uma pirata e dinamizou um momento teatralizado com a entrega de um peixe como oferta do famoso pirata perna de pau.

A entrega do peixe teve como intuito o complementar desta ocasião, o estimular do cuidado, a responsabilidade, a divisão de tarefas entre o grupo. A atribuição do nome deste animal foi através de uma tabela de dupla entrada e votou-se nas diferentes opções que as crianças sugeriram, anexando as fotografias dos rostos das mesmas por cima do nome que mais gostavam.



Imagem 2- Momento da entrega do barco e presença da pirata estagiária



Imagem 3- Apresentação e entrega do peixe



Imagem 4- Votação do nome do peixe

É de referir que toda esta experiência foi muito gratificante pelas reações demonstradas pelo grupo e acrescentaram-se comentários que embelezaram ainda mais este acontecimento: “uau não me acredito que temos um barco”; “vou cuidar muito bem do arco-íris (nome eleito para o peixe)”; “a pirata foi mágica e nossa amiga ao deixar o seu barco connosco onde vamos brincar muito”; “vamos pintá-lo!”.

Em suma, culminando todas as reações percebe-se que o ambiente educativo é impactante para as crianças e estas têm mais vontade de marcar presença e brincar na sala. Despoletou-se ainda comportamentos mais desinibidos de quem tinha dificuldades na interação e na pintura ao terem a oportunidade tanto de brincarem como pintarem o mesmo de forma livre.

Portanto, é premente compreender que o papel do educador é fundamental para criar e proporcionar estas iniciativas, dando oportunidades às crianças de participarem e, deste forma, tornando a intervenção educativa mais alinhada com (des)tradicionalização.

2.1.2 Calendário generoso

Reconhece-se a presença habitual, no mês de dezembro, o calendário de advento em casa de cada criança, tendo em conta o contexto nacional. Assim sendo, a estagiária aproveitou para elaborar um calendário cuja finalidade seria abrir uma porta em cada dia.

O calendário generoso surgiu como intuito de proporcionar momentos de interação com as famílias, realçando atividades conjuntas que incluíssem os valores. Muitos eram os desafios (apêndice 2- Desafios do calendário generoso) e as crianças participavam com muito entusiasmo, no qual a abertura e apresentação do desafio seria sempre por parte das crianças, seguindo a ordem alfabética.



Imagem 5- Calendário generoso

Este recurso fez parte da rotina e o grupo fazia questão de iniciar o dia com este momento para que descobrissem o desafio e o pudessem completar com distinção.



Imagem 6- Criança a abrir o calendário generoso

É de referir que aos fins de semana eram sempre propostas atividades a serem efetuadas com as famílias de cada criança e esta informação era partilhada através de uma aplicação digital onde todos tinham acesso e os resultados eram partilhados na mesma.

O papel ativo das famílias no dia a dia destas crianças e comunidade foi fulcral para um desenvolvimento mais alicerçado e consolidado, pois as dinâmicas foram pensadas para estimular e valorizar o trabalho em equipa, o diálogo, o respeito pelas diferentes opiniões, entre outros, preparando as crianças para o seu presente/futuro na comunidade.

2.1.3 Dinamização de histórias

Este ponto sobre a dinamização de histórias é abrangente, alocando experiências vivenciadas em ambas as EPE.

Refletindo sobre as reações dos grupos, serão mencionados apenas dois métodos de contagem de histórias que tiveram mais sucesso, a saber: o teatro de sombras e o *Kamishibai*.

O teatro de sombras foi utilizado para a apresentação da história “Agora” de Tracey Corderoy e Tim Warnes para demonstrar às crianças a importância de

saber esperar, de escutar e estar atento às indicações que nos fornecem para que não hajam consequências evitáveis. Estas competências são urgentes a serem desenvolvidas face aos comportamentos mais passivos e dependentes da tecnologia das crianças em geral.



Imagem 7- Apresentação de um teatro de sombras

O grupo em questão tinha alguma dificuldade em permanecer atento e a prestar atenção às histórias que lhes eram lidas; logo, ao apresentar esta abordagem que não estavam habituados, cativou-os. No fim, conseguiram responder às questões e retirar as informações mais importantes da história, associando à sua realidade nos momentos seguintes e até chamar à atenção dos colegas, referenciando algum detalhe presenciado no teatro de sombras (“não podes querer fazer tudo já, tens tempo como o rinoceronte da história”- por exemplo).

Relativamente ao *Kamishibai*, este efetivamente é um recurso pouco utilizado, mas que prende a atenção e motiva as crianças em compreenderem como é que este funciona e, por consequência, neste foi apresentada a história “O feiticeiro de Oz” pertencente dos livros Clássicos Disney, com o intuito de relevar a importância da partilha, da entreatajuda, da coragem, entre outras virtudes. Mais uma vez, constataram-se comportamentos de bastante participação e envolvimento com a estagiária que interagiu com o grupo e lia a história com vozes e entoações diferentes.



Imagem 8- Hora do conto com recurso ao Kamishibai

Estes recursos são ferramentas essenciais para tornar o momento de dinamização de histórias mais envolventes e cativantes, sendo importante o educador compreender e valorizar os interesses como as necessidades das crianças para a escolha da história e das atividades complementares que auxiliarão a compreender e a desfrutar melhor da mesma. Eis a importância da intencionalidade ao selecionar atividades, recursos e metodologias.

2.1.4 A minha sombra e a minha silhueta com a arte de Miró

O grupo que teve a oportunidade de elaborar esta atividade sobre a exploração do corpo mencionava diversas vezes que gostaria de explorar o corpo de formas diferenciadas.

Deste modo, a estagiária programou diferentes sessões para atender às diferentes idades das crianças presentes na sala pelas suas diferentes competências e dificuldades: projeção do corpo, observando as suas sombras e a delineação do corpo, pintando com inspiração do artista Miró.

As crianças que elaboraram a primeira sessão, dirigiram-se a uma sala que detinha diversos materiais naturais, instrumentos musicais, projetor, retroprojetor, manta, almofadas e espelhos com diferentes formas. Neste local, eram efetuadas atividades em pequenos grupos e era necessária marcação prévia para que fosse possível usufruir da mesma com as condições necessárias.

Desta forma, assim que a música começava o grupo era desafiado a explorar o corpo, dançando ao som da mesma, respeitando os seus ritmos. Consequentemente, estes teriam de observar a sua sombra que era refletida

através da luz projetada pelo retroprojetor, anexando posteriormente alguns elementos tanto no mesmo como cada elemento presente na sala tinha a oportunidade em manipular outros recursos (para refletir e alterar as sombras).



Imagem 9- Crianças a explorarem o seu corpo através da sombra

Destarte, na segunda sessão, a sala já se encontrando devidamente organizada (espaço amplo sem qualquer obstáculo), escura e com algumas obras de Miró projetadas, o grupo entrou e com sons de ambiente analisavam e partilhavam as reflexões que retiravam das mesmas.



Imagem 10- Crianças a analisarem as obras de Miró

Posto isto, já com o papel de cenário anexado à parede foi projetado no mesmo uma fotografia de cada criança presente para que estes delineassem o seu corpo (as fotografias foram captadas anteriormente, informando as crianças que poderiam fazer posições diferentes) e pintassem dentro do corpo (com tinta guache), representado a sua sombra com inspiração nas obras de Miró.



Imagem 11- Crianças a delinear a sua silhueta

Por último, assim que as suas obras eram terminadas, estas eram deixadas a secar e eram recortadas à volta pela educadora estagiária para expor as criações na entrada do edifício conforme foi combinado com o grupo que participou.



Imagem 12- Obras finalizadas

Reflete-se e salienta-se a entrega das crianças que participaram neste desafio que, demonstrando capacidades de interação e de ajuda bastante interessantes. O pensamento crítico, estético, a motivação foram aspetos que também marcaram presença o que demonstrou ser uma atividade enriquecedora e com potencial em trabalhar diversas competências.

2.1.5 Móbil das emoções

No pré-escolar considera-se importante a exploração das emoções para que as crianças sejam capazes de as identificar e compreender melhor. Para que estas competências sejam possíveis de se constatarem, é necessário criar, gradualmente, dinâmicas para destruturar a complexidade desta temática e o contexto educativo em concreto já tinha planeado esta abordagem no PAA.

No que concerne ao grupo, este demonstrava ter muitas dificuldades em identificar o que sentia e a frustração era evidente e, para ajudar este sentimento, a educadora estagiária apresentou o livro “O novelo das emoções” de Elizabete Neves como primeiro passo nesta temática, criando diálogo com e entre as crianças, representando as diferentes emoções através de um cubo interativo – nas suas faces continham as diferentes expressões da personagem principal, sendo que o grupo identificava a emoção e imitava a cara correspondente).



Imagem 13- Hora do conto da história sobre as emoções

Para complementar este desafio, foi proposto ao grupo realizar a Marta (a personagem principal), dividindo as tarefas por todos, uma vez que seria para expor na sala e no futuro na entrada do edifício na exposição sobre “Uma viagem pelas emoções”.



Imagem 14- Realização da Marta

Ao longo dos restantes dias que a estagiária marcava presença no estabelecimento educativo, sugeria às crianças para escolherem a emoção que gostariam de registar através do desenho o que as fazia ficar com determinado sentimento. Estes desenhos eram realizados em cartolinas A5, onde cada emoção abordada no livro – medo, alegria, raiva, tristeza e aversão – tinha a sua cor correspondente tal como vivenciaram e observaram na história.

Para complementar, a educadora estagiária incentivava as crianças a descreverem o desenho para a mesma deixar registado na cartolina e depois copiavam para promover a escrita.



Imagem 15- Elaboração dos desenhos de cada emoção

Ao terminarem os cinco desenhos tinham a oportunidade de criar um móbil, utilizando um pau e um fio para cada emoção, havendo liberdade na escolha da decoração deste recurso que serviria como auxílio para evoluir na deteção e compreensão das emoções.



Imagem 16- Resultado do móbil das emoções

A entrega das crianças foi notória visto que foi um processo gradual e voluntário. Estas demonstravam interesse em demonstrar que iam detetando cada vez com mais facilidade as suas emoções, chamando aa estagiária e afirmavam “sentimos aversão ao ver esta maçã podre. Tira-me uma fotografia com a maçã a fazer a cara de aversão”; “fico triste quando se zangam e nem brincam comigo”; “fico feliz quando os meus pais fazem o que eu quero”; “tenho medo de monstros no escuro, por isso tenho uma lanterna que mostram borboletas para ficar melhor”; “fico com raiva quando me tiram os brinquedos que estava a usar“, entre outros comentários.

Não obstante, o objetivo seria acrescentar ao longo do tempo outros desenhos que descrevessem outras atitudes ou aspetos que os alterasse para determinada emoção, ou seja este seria um guia tanto para as crianças como para a educadora para compreender determinadas atitudes, isto porque está na base da compreensão o trabalho reflexivo.

2.1.6 Um livro sobre as conquistas (portefólios)

Um dos parâmetros de avaliação relativos à PES face à última EPE era a realização de portefólios que registassem as conquistas de duas crianças do grupo.

Por conseguinte, a elaboração destes portefólios era livre e ficava ao critério da estagiária a forma como o implementava, sendo importante deter registos de observação para cada área de conteúdo presente nas OCEPE.

Desta forma, a educadora estagiária escolheu duas crianças tendo como premissa elevar a autoestima, confiança e constatar a evolução de duas crianças (um menino com quatro anos e uma menina de cinco anos). Portanto, para iniciar este processo conjunto a estagiária reuniu apenas com as duas crianças, convidou-as e explicou o que seria esperado num portefólio de forma sucinta, associando a um livro que seriam eles os grandes protagonistas, tendo que pedir autorização aos encarregados de educação para a captura de imagem (ambos os aspetos foram aceites).

Posteriormente, ambos decidiram querer realizar a capa e contracapa do mesmo em cartolinas e atribuíram um nome ao seu portefólio: “O L. quer crescer mais”

e “As conquistas da C.” (apêndice 3- As capas dos portefólios). Sempre que desejavam escrever pediam auxílio da estagiária para escrever ou na própria cartolina ou à parte para copiar de seguida.

Este percurso foi muito produtivo, tendo em conta que as conquistas eram notórias e as crianças faziam questão de solicitar para arquivar determinada ação que seria descrita pela estagiária através dos registos de observação, onde os comentários das mesmas seriam igualmente valorizados (apêndice 4- Exemplos de registos).

Diversas reuniões foram realizadas com o intuito de criarem também os separadores das três Áreas de Conteúdo (a Área de Formação Pessoal e Social, a Área de Expressão e Comunicação, e a Área do Conhecimento do Mundo), no qual os domínios e subdomínios seriam mais da responsabilidade da educadora estagiária por serem feitos através do computador, mas contando com a presença das crianças para a decoração digital e escolha das imagens.

Cada reunião era organizada e planeada para o momento após a hora de almoço, aproveitando o ambiente mais calmo devido à maior parte de as crianças encontrarem-se a dormir. No fim das mesmas, eram criadas atas para que ficassem registadas as diferentes etapas e, tanto as crianças em concreto como a estagiária assinavam no fim das mesmas (apêndice 5- Exemplo de uma das atas).

O que se salienta nesta dinâmica é a envolvência e o papel ativo das crianças que, mesmo no pré-escolar, estas têm a capacidade de intervir criticamente no seu processo de desenvolvimento. O portefólio tornou-se um recurso que estimulava o cuidado pela sua evolução e conquistas, sendo um motivo de orgulho de todos os participantes.

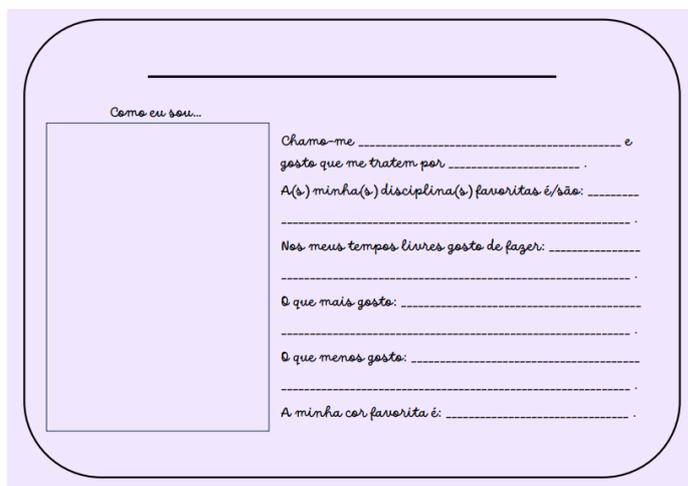
2.2 Contexto em 1.º CEB

De seguida, serão selecionadas estratégias utilizadas ao longo de toda a prática educativa aliadas aos princípios da intervenção educativa enunciadas no começo deste capítulo.

2.2.1 Reconhecer para os compreender

Ambas as PES no 1.º CEB, no âmbito do Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi fundamental conhecer os alunos quanto ao enquadramento social, económico e familiar, incluindo as suas necessidades, potencialidades e interesses, beneficiando-os da adequação das práticas e os métodos utilizados (turmas do 3.º e 4.º ano).

No início do período de estágio, a professora estagiária forneceu aos alunos uma folha que continha diversos campos para completarem com a informação que desejassem, de modo que, no final, conseguisse obter uma panóplia de conhecimento sobre o grupo mais pormenorizado para conduzir as futuras aprendizagens.



Como eu sou...

Chamo-me _____ e
gosto que me tratem por _____.

A(s) minha(s) disciplina(s) favoritas é/são: _____

Nos meus tempos livres gosto de fazer: _____

O que mais gosto: _____

O que menos gosto: _____

A minha cor favorita é: _____

Imagem 17- Folha por preencher (frente)

Se pudesses ser um animal, qual serias? Explica porquê.

Nome: _____ Data: ___/___/___

Imagem 18- Folha por preencher (verso)

A turma demonstrou grande satisfação assim que recebeu a folha e preencheu de forma atenta, criativa e com seriedade, possibilitando efetivamente uma melhor adaptação por parte da professora estagiária.

Neste sentido, os discentes conseguiram constatar que as informações que partilharam foram valorizadas ao longo das aulas, o que possibilitou visualizar uma maior entrega e motivação por parte dos mesmos.

2.2.2 Sistema solar

Com vista em dar resposta a uma das propostas presentes nas AE, a criação do sistema solar surgiu para dar continuidade ao conhecimento que o grupo já detinha e aplicar de forma diversificada. Portanto, foi realizada o preenchimento da tabela apresentada no manual de Estudo do Meio, sendo que cada par ficou responsável por um planeta e, de seguida, partilhou a informação com a turma.

Planeta <u>Marte</u> Cores predominantes <u>vermelho e laranja</u> Diâmetro equatorial <u>4219 km</u> Distância do Sol <u>57.910.000 km</u>	Planeta <u>Júpiter</u> Cores predominantes <u>laranja e branco</u> Diâmetro equatorial <u>142.984 km</u> Distância do Sol <u>778.546.000 km</u>
Planeta <u>Vênus</u> Cores predominantes <u>laranja</u> Diâmetro equatorial <u>12.104 km</u> Distância do Sol <u>108.209.775 km</u>	Planeta <u>Saturno</u> Cores predominantes <u>laranja</u> Diâmetro equatorial <u>120.536 km</u> Distância do Sol <u>1.433.400 km</u>
Planeta <u>Urano</u> Cores predominantes <u>verde e azul</u> Diâmetro equatorial <u>50.724 km</u> Distância do Sol <u>2.870.917 km</u>	Planeta <u>Netuno</u> Cores predominantes <u>azul</u> Diâmetro equatorial <u>50.076 km</u> Distância do Sol <u>4.504.000 km</u>
Planeta <u>Merúrio</u> Cores predominantes <u>vermelho</u> Diâmetro equatorial <u>4.878 km</u> Distância do Sol <u>57.910.000 km</u>	X Planeta <u>Plutão</u> Cores predominantes <u>azul</u> Diâmetro equatorial <u>4.700 km</u> Distância do Sol <u>5.900.000 km</u>

Imagem 19- Tabela com informações sobre os planetas

Posteriormente, com o auxílio da professora estagiária, foram comparados os dados de cada planeta no que tange o diâmetro equatorial e à distância face ao sol, colocando estes dados por ordem crescente.

Partindo do conjunto de informações anteriormente retiradas, os alunos continuaram incumbidos de representar o planeta que pesquisaram, devendo respeitar as suas características visuais para que a sua identificação fosse óbvia. Portanto, haviam à sua disposição diversas bolas de esferovite com tamanhos diferentes e, em grande grupo, analisaram-se os dados anteriores para determinar quais os planetas que iriam deter determinadas bolas de esferovite.

Todos os grupos fizeram-se acompanhar com os materiais necessários e tiveram autonomia em realizar este passo e os discentes que não marcavam presença ficaram incumbidos de criar o sol.



Imagem 20- Processo da execução do sistema solar

Durante o processo supramencionado a docente verificou grande autonomia por parte de todos os grupos e verificou maturidade ao estabelecerem tarefas entre pares como na entrega do resultado.

Conseqüentemente, questionou-se à turma como pretendiam representar o sistema solar e após alguma pesquisa conjunta chegaram à conclusão de que gostariam de utilizar um guarda-chuva, decorar o mesmo de acordo com o possível universo, pendurar os planetas no seu devido lugar e o sol ficaria no centro.

A inauguração do sistema solar no lugar definido, igualmente em grande grupo foi realizada em conjunto com a apresentação de uma história denominada de “Só” do escritor Scott Stuart com o objetivo de chamar à atenção à turma que a inclusão é uma atitude reconfortante e que faz a diferença na vida de todos.



Imagem 21- Resultado do Sistema solar

Em suma, este momento prolongou-se por algumas sessões, considerando-se uma aprendizagem interdisciplinar que envolveu Estudo do Meio, Matemática, Português e Educação Artística (Artes Visuais).

2.2.3 Escrita criativa

Inicialmente, foi proposta à professora estagiária planificar uma aula que envolvesse os alunos com o texto narrativo. Para tal, a escrita criativa surgiu para dar resposta às dificuldades dos alunos no que diz respeito à prática da criação de um texto desta natureza.

Para manter a turma interessada e empenhada, a estagiária apresentou no quadro duas categorias da narrativa (personagens e tempo) acompanhadas com diversas etiquetas (cada categoria detinha uma etiqueta para cada aluno) que, através de uma roleta com os nomes dos participantes, eram sorteados para escolherem os *post-it*.



Imagem 22- Escolha aleatória de dois post-it

Por fim, assim que já se faziam acompanhar pelos dois papéis, cada discente recebeu de forma aleatória uma folha para a cópia da versão final do texto que continha a proposta de escrita e a última categoria que seria apresentada: o espaço – através da ilustração presente na mesma.

O objetivo seria fomentar a criatividade, associando todos os fatores das categorias numa só história, desafiando e ultrapassando os limites em grande turma.

Inicialmente, a criação do texto seria nos cadernos diários de português para que, de seguida, a docente estagiária realizasse a correção dos erros ortográficos e os discentes ficassem aptos para a cópia do mesmo para a folha assim destinada.

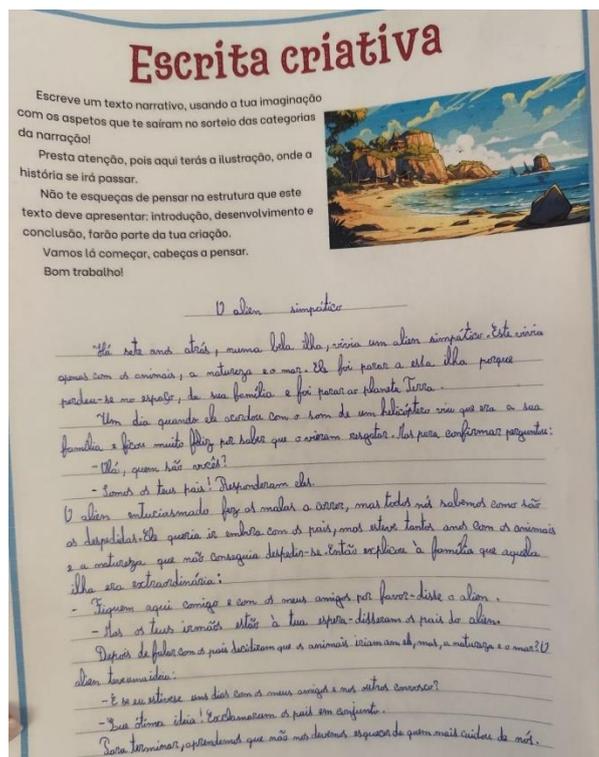


Imagem 23- Texto narrativo exemplificativo através da escrita criativa

Foi notória a motivação e entrega do grupo, sendo proposta por estes a partilha dos produtos finais entre a turma. Assim sendo, aproveitou-se o fio que já se encontrava na sala, devido à exposição do sistema solar, e criou-se um “estendal narrativo”. Todos os envolventes ficaram maravilhados com o resultado, comentando que, a sala por mais pequena que fosse, era possível decorar a mesma com as suas criações.

Considera-se que esta pequena iniciativa de expor os produtos de cada aluno foi deveras gratificante para os mesmos, sentindo-se valorizados e mais confiantes em apresentar os seus trabalhos, sendo críticos e reflexivos entre si.



Imagem 24- Presença do estendal criativo na sala

2.2.4 Matematicamente cozinhando

No momento que surgiu para desenvolver o conhecimento matemático relativo às frações, associando-as às percentagens, a estagiária fez questão de valorizar mais uma vez alguns comentários e comportamentos face à culinária.

Deste modo, ao planificar esta mesma aula foi decidido, primeiramente, que o grupo tanto compreendesse como trabalhasse vários conceitos (leitura e relação entre as frações e as percentagens), criando condições necessárias para desmistificar uma receita de um bolo que continha as quantidades dos ingredientes em percentagens e em frações.

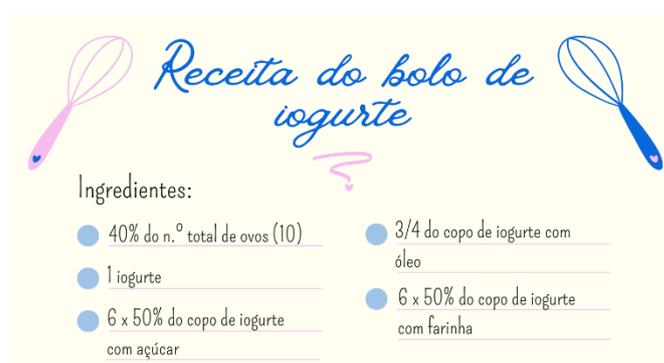


Imagem 25- Receita com desafios matemáticos

Logo, o intuito seria alcançar a aprendizagem de como conseguiríamos mudar estas quantidades para números naturais, terminando este processo com um momento prazeroso de criarem e deliciarem o produto concebido por todos. Cada passo da receita era atribuído às crianças por ordem alfabética, de modo que estes pudessem contribuir para a elaboração do bolo de iogurte.



Imagem 26- Elaboração do bolo

O entusiasmo foi marcante desde o início desta proposta e muitos discentes achavam que a efetuação do bolo seria fictícia, não havendo a possibilidade de colocar em prática a receita que tinham na sua posse.

No entanto, muitas questões surgiram, por parte da estagiária, no momento da projeção prévia da aula (será vantajoso para os alunos a criação de um bolo para se apropriarem do conhecimento? Ou será um motivo de distração?); contudo, a ideia foi implementada com o objetivo de analisar e refletir no fim quais as conclusões que foram estabelecidas. Por isso, no final da execução do bolo foi realizada a divisão do bolo e ao mesmo tempo, a turma informava qual a porcentagem e fração que correspondia cada fatia, demonstrando efetivamente que o conhecimento foi movido pela motivação, surtindo efeito produtivo para o ensino das crianças.

Por fim, salientam-se ainda alguns comentários que surgiram por parte das crianças ao longo da aula: “nunca cozinhei na minha vida, esta vai ser a minha primeira vez” ; “a matemática afinal dá jeito” ; “adorei fazer o bolo com matemática aprendi mais facilmente”. Através desta informação, é possível refletir que as premissas estabelecidas foram atingidas e quebrou-se alguns estigmas em relação a esta disciplina, pois esta tem muito potencial e associando-a à realidade do cotidiano será mais vantajoso para a apropriação das aprendizagens, criando memórias e novas experiências. As situações de ensino e as situações de aprendizagem podem ser sempre renovadas e inovadas.

2.2.5 Para além do conhecimento

Reconhece-se que algumas temáticas repetem-se nas AE e, como as rosáceas seriam um destes casos, a estagiária decidiu analisar previamente quais os conhecimentos, dificuldades e atividades que já tinham realizado.

Mais uma vez, associar o conhecimento ao meio envolvente das crianças torna-se um fator fulcral na aquisição do mesmo. Assim sendo, o planeado foi envolver a turma em desafios onde utilizassem o compasso para estimular a motricidade fina e o controle deste recurso, analisando as diferentes possibilidades de criações com desafios presentes no quadro por parte da professora estagiária

(algumas das rosáceas deverão ter as seguintes medidas: 5 centímetros [cm] de raio, 2 cm de raio e 4 cm de diâmetro).

Ao terminarem a dinâmica anterior, os discentes foram intercetados com a proposta de fazer uma atividade não convencional, ainda dentro da mesma temática, no recinto do parque da escola em concreto e, com ânimo e curiosidade, todos alinharam.

Ao chegarem ao local suposto, a estagiária apresentou apenas três recursos que iriam ser necessários: um pau, uma corda com aproximadamente dois metros e uma caixa de giz.

De seguida, colocaram-se questões sobre o que achavam que iria acontecer para que o espírito crítico, a criatividade, assim como a curiosidade fosse cultivada na turma, na medida em que o grupo acabou por associar ao compasso (ponta seca seria o pau, a corda determinava a abertura e o giz seria a ponta dotada com grafite para traçar a circunferência). No entanto, refletiu-se sobre a utilidade desta tarefa e os discentes perspetivaram que numa atividade ou num recinto que fosse necessário criar uma circunferência de grandes dimensões esta seria uma técnica a utilizar.

Posteriormente, amarrou-se ao pau uma das pontas da corda e no extremo da mesma anexou-se o giz, com o objetivo de em equipas de dois elementos criarem uma circunferência, formando uma rosácea todos em conjunto.

A comunicação entre os pares foi imprescindível para decidirem qual a medida da corda que pretendiam, qual o local que gostariam de marcar o centro da circunferência, assim como o aluno que ficava responsável por segurar a estaca verificava igualmente se o colega mantinha a corda esticada para criar linhas curvas perfeitas. Não obstante, a turma enquanto esperava pela sua vez dialogava e observava quais seriam as melhores técnicas para que o resultado ficasse o mais próximo do esperado.



Imagem 27- Criação da rosácea

Por fim, a satisfação do grupo ao observar a rosácea foi notória e marcante por constatarem um trabalho de turma exposto para toda a escola e este marcava presença num local comum e bastante frequentado por todos, assim como refletiram novamente que a matemática tem bastante potencial e utilidade. Para além disso, de destacar o facto da aprendizagem sair consolidada.



Imagem 28- Resultado da rosácea

2.2.6 Projeto interdisciplinar

A professora titular da turma em questão desafiou a estagiária a planear e a criar um projeto interdisciplinar que mobilizasse a temática da sustentabilidade, visto que a escola pertence ao programa Eco-Escolas e é um assunto de grande importância.

Desta forma, a estagiária decidiu planear uma aula de Estudo do Meio cujo tema coincidia com o “Construir um futuro sustentável”, mais propriamente “A atividade humana e os oceanos”.

Inicialmente, a turma analisou uma citação de Sivaldo Filho – “Semear ideias ecológicas e plantar sustentabilidade e ter a garantia de colhermos um futuro fértil e consciente” e comentou sobre a sua interpretação, como por exemplo: “percebemos com esta frase que devemos pensar e falar com as pessoas sobre

a sustentabilidade (...) e devemos ter cuidado com as nossas atitudes para um futuro melhor”. Depois de chegar à conclusão requerida, foi demonstrada a pertinência de abordar e explorar este tema, sendo que cada aluno sentiu-se responsável por reconhecer ações de melhoria face ao planeta.

Para complementar o conhecimento foram realizados exercícios do manual de forma individual e a correção em conjunto, preparando-os para o momento seguinte.

Destarte, foi apresentado um *Powerpoint* onde cada diapositivo tinha presente duas imagens relativamente à atividade/atitude dos seres humanos e estas eram acompanhadas com questões orais pela professora estagiária na medida em que os alunos votavam com os recursos que a mesma lhes tinha oferecido, possibilitando a participação, acrescentando algum comentário que desejassem.

Por conseguinte, na seguinte aula de português, como era necessário o estímulo face à escrita de textos, a estagiária propôs ao grupo criar um texto de opinião, escolhendo antecipadamente a questão que desejavam desenvolver: devo realizar a reciclagem?; Será importante influenciar e informar as pessoas sobre questões de como podemos ajudar o planeta? (apresentando um vídeo que relembra a estrutura deste texto, entregando um resumo que compilasse o mesmo).

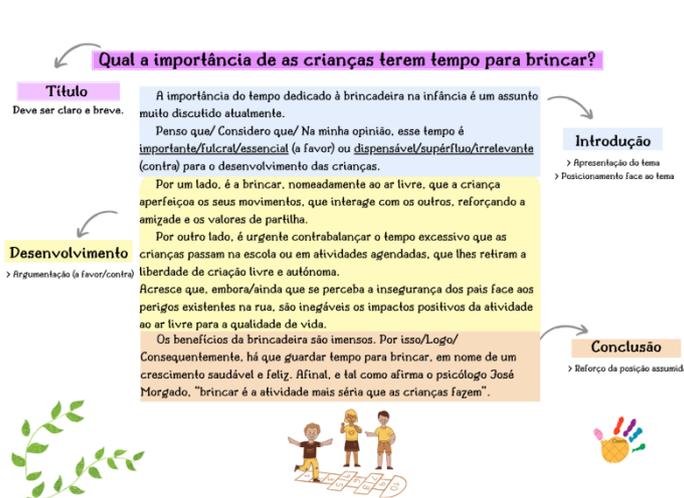


Imagem 29- Resumo disponibilizado aos alunos

A estagiária considera essencial dar valor à participação das crianças para que a motivação esteja de mãos dadas às mesmas. Logo, visto que a turma já detinha conhecimento relativo à sustentabilidade foi-lhe apresentada a proposta da criação de um projeto interdisciplinar, questionando a mesma o que gostaria de elaborar. Muitos alunos propuseram diferentes ideias – dança, música, desenhos, poemas, história, entre outros – e ao registar as mesmas no quadro, com o apoio da estagiária, relacionou-se as propostas que se complementavam. Portanto, todos juntos e com todos os alunos empenhados em dar o seu contributo, concluiu-se que seria realizada uma letra diferente associada à sustentabilidade da música “Believer” dos Imagine Dragons (por já terem trabalhado a mesma numa aula de Expressões com a professora estagiária através da percussão corporal). Para que houvesse organização, dividiram-se as tarefas, ou seja criaram-se grupos (da responsabilidade dos alunos) para escreverem um poema que fosse possível cantar com o instrumental da música escolhida – “Professora porque não utilizamos o *beat* da música Believer com a letra criada por nós?”.

Os resultados foram muito interessantes, mas só poderia haver uma só letra, por isso a professora estagiária compilou e organizou os versos para que houvesse apenas uma versão de todos, respeitando os tempos da música (apêndice 6- Letra da música e o link do vídeo).

Os alunos ficaram bastante satisfeitos e as suas expressões faciais assim que constataram que a sua letra fazia parte do resultado foi muito gratificante, verificando um interesse acrescido em trabalhar sobre o projeto.

Surgiram mais sessões que eram disponibilizadas para o projeto com o intuito de ensaiar a letra (que foi partilhada através do e-mail de turma que foi criado igualmente pela estagiária onde todos os alunos em específico tinham acesso- apêndice 7- E-mail enviado com os recursos).

Com vista em atender aos obstáculos apresentados (a não presença de rostos no vídeo final da canção denominada pela turma “Tu fazes parte da mudança”) planeou-se com o grupo a criação de máscaras com recursos sustentáveis para que todos pudessem comparecer no vídeo final.

Esta questão das máscaras foi aproveitada para utilizar a vertente matemática, dado que os discentes usaram medições, compassos, previsões, contas matemáticas, lembraram e colocaram na prática o conhecimento associado ao raio e ao diâmetro, isto tudo através de diversos passos que eram apresentados no quadro pela professora estagiária por ordem de execução e à medida que eram para ser efetuados, estando esta disponível para colaborar.



Imagem 30- Criação das máscaras

Cada máscara era um trabalho único e representava um culminar de ideias inovadoras e criativas que demonstrou a grande capacidade de entrega dos participantes e o cuidado em respeitar e fazer jus à letra da música como chamada de atenção para a mudança.

A música, assim que tudo estava preparado foi gravada¹ e, após esse momento, foi apresentado o convite de cantar a mesma na festa de finalistas o que provocou grande ânimo na turma, pedindo para treinarem mais para que a versão final orgulhasse os seus familiares presentes na festa.

Em suma compreende-se que a participação ativa das crianças, o pensamento crítico, estético, a liberdade educativa, tanto da parte do docente como dos alunos alinhados com a interdisciplinaridade são ingredientes que, unidos, resultarão em propostas inovadoras cujo processo deve ser versátil e completo,

¹ [Vídeo final da música - Tu fazes parte da mudança.mp4](#)

ou seja, onde a inovação seja conectada e equilibrada com a (des)tradicionalização.

3. Interseções inovadoras

Este terceiro tópico presente na segunda parte deste documento irá interseccionar questões inovadoras isto é, relacionar e confrontar alguns dados do inquérito com aspetos da prática supramencionada.

A totalidade de inquiridos foram de 195 professores do 1.º CEB e é possível compreender que esta amostra será bem representativa face às opiniões destacadas no inquérito.

Primeiramente, salienta-se e agrupam-se as questões associadas ao papel docente nos quais, a nível geral não privilegiam o ensino expositivo, valorizam a participação dos alunos, não usam sempre o manual, consideram a sala de aula como um local de aprendizagens impactantes, onde pode ocorrer as verdadeiras aprendizagens, havendo a possibilidade de usufruir de outros espaços. Refere-se ainda que já utilizaram metodologias ativas e estes recorrem a métodos pedagógicos que mais servem a sua intencionalidade, sendo que o ambiente de aprendizagem é pensado e planeado de acordo com as estratégias estabelecidas.

Ao referirem que concordam com o papel ativo dos alunos na aprendizagem acrescentam ainda que os interesses dos alunos são imprescindíveis e, deste modo, são considerados co-autores da sua aprendizagem.

Os docentes que participaram neste inquérito referiram que a mudança no ensino é necessária e que depende dos mesmos; para complementar esta possibilidade de evolução são destacados dois fatores - a entreajuda entre colegas e a formação docente.

As equipas educacionais foram consideradas como uma das respostas às práticas inovadoras, sendo um comportamento vantajosa esta cooperação profissional.

Perante a formação contínua, compreendeu-se que a maioria concordou que esta enriquece o papel do profissional, tornando-se um investimento que

possibilitará a abertura de horizontes, assim como uma melhor adequação e resposta às exigências apresentadas no cotidiano dos docentes. Na escolha das formações deverá ser constatado um cuidado com o contexto real de ensino, estando por isso associado aos constrangimentos presenciados no processo de aprendizagem.

Através dos inquéritos compreendeu-se que a verdadeira aprendizagem é centrada tanto no conhecimento como nas competências dos discentes e não apenas num destes fatores. Associa-se a esta opinião a aprendizagem baseada em projetos que visa disponibilizar uma aprendizagem de qualidade e personalizada, favorecendo o ensino rigoroso.

Perspetivando e refletindo sobre a prática, a inovação não dependerá das lideranças intermédias nem de topo, nem é constrangida pelo currículo ao ponto de não ser implementada e os projetos não dependem do conhecimento prévio das crianças, visto que este poderá ser utilizado para desabrochar aprendizagens que não eram conhecidas nem foram planeadas, pois o seu percurso deve ser flexível e (im)previsível em vez de determinado. Portanto, a mudança não depende apenas das políticas públicas, porque o professor deve ser capaz de contrariar as tendências da tradição ao invés do equilíbrio com a inovação.

Precisamos mais de uma visão ou destino e de uma bússola (um conjunto de princípios ou direções) do que de um mapa de estradas. Muitas vezes, não sabemos como será o terreno à nossa frente ou do que precisaremos para o atravessar; muito dependerá do nosso discernimento na altura. Mas uma bússola interior dar-nos-á sempre orientações (Covey, 2024, p.135 e 136).

Há necessidade e urgência em utilizar e valorizar práticas desta natureza, incluindo a premência do apoio de quem lidera, turmas com número reduzido de discentes para que a comunicação e intervenção seja mais eficaz, contando com os diversos profissionais que correlacionam no ambiente educativo. A valorização da carreira docente, uma vez valorizada certamente que possibilitará uma maior entrega dos mesmos pela motivação que também os moverá na sua prática de forma mais ativa.

Em suma, terminasse este confronto entre os inquéritos e a prática profissional da estagiária em questão com a noção de que, a inovação não acontece apenas através de espaços e recursos, mas sim abrangendo também a presença de atitudes e valorização da criança para que esta se sinta a protagonista do seu desenvolvimento, sendo esta preparada para o seu futuro, contribuindo para uma sociedade autónoma e responsável.

Esta atitude face às situações de ensino e situações de aprendizagem é bem visível na seleção das atividades desenvolvidas, quer em contexto de EPE, quer em contexto de 1.ºCEB, apresentadas anteriormente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O propósito que foi abarcado por este documento foi a procura da resposta e o aprofundamento da questão relativa à inovação, ou seja, se esta seria um aliado no processo de aprendizagem sentido, significativo e ativo.

Constatou-se ao longo do fundamento teórico e prático que a inovação nunca vem só, mas sim acompanhada pela motivação, pela criatividade, pela paixão, pela entrega, diferenciação, cuidado, entre outros.

Como informa Estanqueiro (2012) “a motivação facilita o sucesso. Por sua vez, a conquista do sucesso reforça a motivação” (p. 11), portanto se um dos aspetos anteriormente abordados tem este impacto, o conjunto das consequências que poderão advir serão ainda mais motivos que sustentam a urgência da (des)tradicionalização.

O percurso investigativo, sustentado pela teoria proporcionou um crescimento profissional e pessoal que comportou desafios de questionamento que, conseqüentemente levou à ação.

De acordo com Covey (2024) “temos de olhar para a lente através da qual vemos o mundo, bem como para o mundo que vemos, e que a lente em si molda a forma como interpretamos o mundo” (p.32). Assim, reconhece-se a premência do papel reflexivo durante a prática profissional e a necessidade de os profissionais de educação terem a capacidade de olhar pela perspectiva daqueles que os acompanham, tendo abertura para novos desafios, novas experiências e novas visões.

Compreende-se que a educação é fundamental para um futuro próspero e, deste modo, tanto os educadores como professores terão de desempenhar um papel com grande relevância e impacto, apaixonando quem passa pelo seu trabalho, aliciando os seus grupos a desabrocharem, guiando-se por aquilo que mais os move. Logo, tornar as crianças insaciáveis, capazes e com vontade de pesquisar autonomamente, de ir em busca do desconhecido, fará com que estas sejam futuros adultos movidos pela paixão.

Espera-se que este relatório seja um recurso que semeie a coragem de quem o lê, que fomente e que faça compreender que a prática educativa está nas mãos

de quem acompanha as crianças. A mudança parte destes profissionais, nunca depende das políticas públicas nem do currículo, pois estes são aspetos que não atingem diretamente a alteração que é tão necessária.

Carece-se de profissionais que acreditem no seu potencial, que procurem vias e atalhos que permitam chegar a um dos destinos estabelecidos, não permitindo que “obstáculos nas estradas”, ou “más condições atmosféricas” proíbam de continuar a sua viagem. Este esforço será transmitido para as crianças através das atitudes, propostas de dinâmicas, entre outros, o que irá refletir na forma destas se envolverem no mundo. Ou seja, traduz-se “numa utilização eficaz dos tempos letivos, na escolha de métodos de ensino mais adequados e dos materiais que melhor se adaptam ao conceito que se pretende ensinar; permite ainda evitar erros e ajuda o docente a pensar em novas formas de ensinar, que conduzem a melhores resultados” (Gómez, Cilleros, & Marcos, 2022, p. 61).

É expectável que um grupo seja heterogéneo, pois cada ser humano tem as suas peculiaridades, necessidades, motivações e modos de pensar diversos e, todos estes fatores foram tidos em conta ao longo das práticas supramencionadas, sendo um processo onde as crianças foram verdadeiramente valorizadas. Não obstante, este cuidado tornava as experiências desafiantes o que, conseqüentemente, fez sair da zona de conforto e o experimentar práticas diversificadas, evoluindo para as seguintes dinâmicas através de um comportamento sempre reflexivo.

Os momentos que surgiram para intervir nos grupos foram aproveitados também para os surpreender, possibilitando momentos de autonomia, entajuda e de criatividade, tudo embebido com a imaginação e magia (algo que a autora deste relatório considera imprescindível na vida humana), tentando fazer com que os locais educativos fossem um lugar onde as crianças quisessem e gostassem de marcar presença.

Como descreve Esopo numa das suas célebres frases: “ninguém é tão grande que não possa aprender, nem tão pequeno que não possa ensinar”, e este pensamento de que as crianças são capazes de ensinar foi efetivamente valorizado e colocado nas diversas práticas vivenciadas na EPE e no 1.º CEB, o que demonstrou que estas têm capacidade de se adaptarem às propostas.

Na globalidade, salienta-se que se pretende dar continuidade a elevação dos valores nos futuros contextos educativos em conjunto com o conhecimento e associar as aprendizagens tanto entre si como com a realidade que os rodeia, atendendo sempre às motivações do grupo, tendo a inovação como inspiração e forma de implementação, pensando “fora da caixa”.

Afirma-se, sem qualquer hesitação, que a profissão docente é deveras gratificante, visto que impacta positivamente a vida das crianças e nestas conseguirão ver (e contribuir) no processo de evolução, onde serão o centro do processo educativo, dando-lhes a possibilidade de serem elas próprias a construir o seu conhecimento – “as portas das escolas têm de estar abertas não só para as crianças entrarem, mas também para que as suas ideias saiam e transformem o mundo” (Bona, 2017, p. 114).

Em suma, todo o conhecimento e práticas vivenciadas possibilitou à autora deste documento o desejo de procurar criar oportunidades às crianças de florescerem no jardim que trabalharam e que vão cuidando com as suas mais variadas competências necessárias para a sua vivência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, R. (2018). *Conversando sobre educação*. Mahatma.
- Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação. (2018). *Eco-Escolas*. <https://ecoescolas.abaae.pt/sobre/quem-somos/>
- Azevedo, J. (2015). Nenhum aluno pode ser deixado para trás! É preciso renovar os processos pedagógicos e a organização das escolas. In *Conferência EPIS-Empresários pela Inclusão Social, sob o tema "Escolas de futuro"*. Fundação Calouste Gulbenkian. http://www.joaquimazevedo.com/Images/BibTex/Nenhum_aluno_pode_ser%20deixado_para_tr%C3%A1s.pdf
- Bardin, L. (2014). *Análise de conteúdo*. Edições 70.
- Bona, C. (2017). *A nova educação*. Penguin Random House.
- Canavarro, A. P. & Ponte, J. P. (2003). Papel do professor no currículo de Matemática. In GTI (Ed.) *O professor e o desenvolvimento curricular* (pp. 63-90). APM <https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/4085/1/05-Canavarro-Ponte%28GTI%29.pdf>
- Cardoso, J. R. (2019). *Uma nova escola para Portugal*. Guerra & Paz.
- Cardoso, P. J. (2013). *O professor do Futuro*. Guerra e Paz.
- Carrier, N. (2017). How educational ideas catch on: the promotion of popular education innovations and the role of evidence. *Educational Research*, 59(2), 228-240. <https://doi.org/10.1080/00131881.2017.1310418>
- Covey, S. R. (2024). *Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes*. Albatroz.
- Dalfovo, M., Lana, R., & Silveira, A. (2008). Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. *Revista interdisciplinar científica aplicada*, 2(3), 1- 13. <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17591>
- Dewey, J. (2010). *Experiência e educação*. Editora Vozes. Academia das Ciências de Lisboa (2001). *Dicionário da Língua Portuguesa: "inovação"*. <https://dicionario.acadciencias.pt/pesquisa/?word=inova%C3%A7%C3%A3o>
- Estanqueiro, A. (2012). *Boas Práticas na Educação - O Papel dos Professores*. Editorial Presença.
- Fernandes, M. R. (2000). *Mudança e Inovação na Pós-Modernidade- Perspectivas curriculares*. Porto Editora.
- Fonseca, A. F. (2007). *A psicologia da criatividade* (3ª ed.). Edições Universidade Fernando Pessoa.
- Freire, P. (2002). *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* (25ª ed.). Paz e Terra. http://www.apeoesp.org.br/sistema/ck/files/4-%20Freire_P_%20Pedagogia%20da%20autonomia.pdf

- García, E. G. (2018). *Somos a nossa memória. Recordar e esquecer*. Porto Editora.
- Gómez, M. C., Cilleros, M. V., & Marcos, J. J. (2022). *Psicoeducação. O manual de um bom educador*. Biblioteca de Psicologia
- Gonçalves, D. (2020). *Diferenciação pedagógica como imperativo*. Clube de Matemática: Sociedade Portuguesa de Matemática. <https://clube.spm.pt/news/interseces-por-daniela-gonalves-diferenciao-pedaggica-como-imperativo>
- Gonçalves, D.; Marques, H. (2022). *Gestão e integração curricular: trajeto(s) para a relevância do ensino e aprendizagem*. In VI Encontro Internacional de Formação na Docência (INCTE): Livro de Atas, (pp.103- 127). Bragança (Portugal): Instituto Politécnico de Bragança. <http://hdl.handle.net/10198/25401>
- Gonçalves, D., Nogueira, I. C., Quinta e Costa, M., Monteiro, I., Vieira da Silva, C., & Gonçalves, J. L. (2022). *Inovação e (trans)Formação educacional*. <http://hdl.handle.net/20.500.11796/3160>
- Jesus, P., & Azevedo, J. (2020). Inovação educacional. O que é? Porquê? Onde? Como? *Revista Portuguesa de Investigação Educacional*, 20, 21-55. <https://doi.org/10.34632/investigacaoeducacional.2020.9683>
- Lézine, I. (2000). *Problemas quotidianos de Educação*. Livros Horizonte.
- Lúcio, A. L. (2013). Desenvolvimento, educação e direitos humanos. *Revista Portuguesa de Educação*, 26(2), 225-243. <https://doi.org/10.21814/rpe.3254>
- Marinha, M. I. (1989). *A família na educação da criança*. Livros Horizonte.
- Martins, G. (Org.). (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Ministério da Educação*. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf
- Meirinhos, M., & Osório, A. (2010). O estudo de caso como estratégia de investigação em educação. *EduSer*, 2(2). <https://doi.org/10.34620/eduser.v2i2.24>
- Mendes, A. B. (2021). *De que falamos quando falamos de criatividade?* <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/13382>
- Ministério da Educação . (2024). *Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária*. <https://dge.mec.pt/teip>
- Montagner, H. (1997). *A criança actor do seu desenvolvimento*. Instituto Piaget.
- Morais, P. M. (2017). *Voltemos à Escola*. Contraponto.
- Moran, J. & Masetto, M. (2018). *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. Papyrus.

- Nunes, L., Paula, L., Bertolassi, T., & Neto, A. (2017). A análise da narrativa como instrumento para pesquisas qualitativas. *Revista Ciências exatas* 23(1),10-17.
<https://periodicos.unitau.br/ojs/index.php/exatas/article/view/2547>
- Oliveira, C. (2022). Percepções de inovação pedagógica na Educação Pré-Escolar. In D. Gonçalves, I. C. Nogueira, M. Q. e Costa, I. Monteiro, C. V. da Silva, & J. L. Gonçalves, (Coords.), *Inovação e (Trans)Formação Pedagógica*, (pp. 8-15). <http://hdl.handle.net/20.500.11796/3160>
- Oliveira, I., & Courel, C. (2014). Mudança e inovação em educação: o compromisso dos professores. *Revista Interações*, 9(27).
<https://doi.org/10.25755/int.3404>
- Pacheco, J. A. (2019). *Inovar para mudar a escola*. Porto Editora.
- Perrenoud, P. (2000). *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. ArtMed.
- Pinto, S, Rocha, F., & Gonçalves, D. (2024). *Inovações pedagógicas: das percepções às práticas profissionais*. DEDiCA. Revista de Educação e Humanidades, 22, 45-58. <http://doi.org/10.30827/dreh.22.2024.29189>
- Proetti, S. (2018). As pesquisas qualitativa e quantitativa como métodos de investigação científica: Um estudo comparativo e objetivo. *Revista Lumen*, 2(4). <https://doi.org/10.32459/revistalumen.v2i4.60>
- Ramírez, J. R. (2010). Importancia de la investigación. *Revista Científica*, 20(2), 125-126. <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=95912322001>
- Rocha, T., Silva, G., & Oliveira, G. (2022). Metodologia de pesquisa científica: análise do discurso-conceitos e possibilidades. *Cadernos da FUCAMP*, 21(53), 215-225. [Acesso](#)
- Rodrigues, A. (2018). Dificuldades e desafios na integração das tecnologias digitais na formação de professores – Estudos em caso em Portugal. *Contrapontos*, 19(4), 354-373. <https://doi.org/10.14210/contrapontos.v19n4.p354-373>
- Santos Guerra, M. (2018). Innovar o Morir. In Palmeirão, C.; Alves, J. (2018). *Escola e Mudança. Construindo autonomias, flexibilidade e novas gramáticas de escolarização – os desafios essenciais* (pp. 27-28). Lisboa (Portugal): Católica Editora.
- Sebarroja, J. (2003). *A aventura de inovar: a mudança na escola*. Porto Editora.
- Silvestre, A. (2007). *Análise de dados e estatística descritiva*. Escolar Editora.
- Silva, A., & Sá, I. (2003). Auto-regulação e aprendizagem. In *Investigar em Educação*. (pp. 71-90). SPCE.
- Squire, L., & Kandel, E. (2002). *Memória, da mente às moléculas*. Porto Editora.
- UNICEF. (2019). *Convenção sobre os Direitos da Criança e Protocolos Facultativos* (ed. rev.). https://www.unicef.pt/media/2766/unicef_convenc-a-o-dos-direitos-da-crianca.pdf

Woolfolk, A. & McCune, L. (1989). *Psicología de la Educación para profesores*, (4.^a ed.). Narcea.

Zabalza, M. (1998). *Qualidade em educação infantil*. ArtMed.

Documentos das Instituições Consultados

Plano (Pluri)Anual de Atividades da Instituição onde se realizaram as PES em EPE e em 1.º CEB.

Projeto Curricular das Instituições onde se realizaram as PES em EPE e em 1.º CEB.

Projeto Educativo das Instituições onde se realizaram as PES em EPE e em 1.º CEB.

Regulamento Interno onde se realizaram as PES em EPE e em 1.º CEB.

Legislação

Decreto-Lei n.º 55/2018 de 6 de julho. Diário da República n.º 129/2018, I Série. (2018). Ministério da Educação.

APÊNDICES

Apêndice 1- Formulário do inquérito



Questionário sobre a mudança na educação

Este questionário insere-se numa investigação para obtenção do Mestrado em Educação Pré-Escolar

e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico sobre a necessidade de (re)equacionar o ato educativo na contemporaneidade.

A premissa será refletir e responder de forma anónima e sincera sobre as práticas utilizadas no processo de ensino, assim como a evolução educativa necessária, tendo como inspiração a Inovação educativa.

Privilegio o ensino expositivo. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

Nas minhas aulas recorro sempre ao manual. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

O ensino tem de sofrer alterações. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A sala de aula é o lugar privilegiado para a verdadeira aprendizagem. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A mudança no ensino depende do docente. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

Já recorri a metodologias ativas. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A aprendizagem baseada em Projetos possibilita uma aprendizagem de qualidade e personalizada. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

Utilizo os métodos pedagógicos que mais servem a minha intencionalidade. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

O ambiente de aprendizagem é pensado de acordo com a estratégia de ensino. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A mudança no ensino depende das políticas públicas. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A participação dos alunos é irrelevante para o seu processo de aprendizagem. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

Os Projetos inovadores não dependem do conhecimento prévio dos alunos. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A aprendizagem baseada em Projetos não favorece um ensino rigoroso. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A sala de aula é um dos espaços onde pode decorrer a verdadeira aprendizagem. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

O recurso ao manual é necessário, no mínimo, quando se introduz uma nova aprendizagem. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

Os interesses dos alunos são indispensáveis ao processo de ensino e de aprendizagem. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

Os alunos são co-autores da sua aprendizagem. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

O docente deve recorrer a diversas formações para o seu enriquecimento profissional. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A cooperação entre os docentes será vantajosa para o processo de ensino e de aprendizagem. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A verdadeira aprendizagem deve estar centrada no conhecimento. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

As equipas educativas são uma resposta às práticas inovadoras. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

Os critérios de escolha de formação contínua estão associados ao meu investimento profissional. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A Inovação depende da minha ação docente. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A verdadeira aprendizagem deve estar centrada nas competências. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A Inovação depende das lideranças intermédias e de topo. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A Inovação é constringida pelo currículo. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

Os critérios de escolha de formação contínua estão associados aos constrangimentos do processo de aprendizagem. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A aprendizagem deve estar centrada nos conhecimentos e competências. *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

A Inovação só acontece com espaços e recursos (também digitais). *

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

Os critérios de escolha de formação contínua são nulos porque aceito a oferta *
que existe nos centros de formação.

- Discordo totalmente
- Discordo
- Concordo
- Concordo totalmente
- Não sei
- Não se aplica

Quero ainda acrescentar...

Sua resposta

Enviar

Limpar formulário

Apêndice 2- Desafios do calendário generoso

8	Abraçar a família.	
1	Fazer a árvore de Natal em casa.	
3	Brincar com a família.	
16	Dançar com a família.	
4	Abraçar um amigo.	
5	Fazer um desenho para um amigo.	
15	Experiência das cores.	
13	História "No meu coração pequenino" de Christine Roussey.	
12	Ir ao circo.	
10	Cozinhar com a família.	
17	Ver um filme em família.	

21	<p>Jogo tradicional.</p> 
11	<p>Ida ao parque exterior.</p> 
18	<p>Ginástica natalícia.</p> 
19	<p>Fazer um desenho para o Pai Natal.</p>  
22	<p>Cinema.</p> 
23	<p>Fazer um desenho com a família.</p>  
9	<p>Fotografia da árvore de Natal de casa.</p> 
7	<p>Momento de relaxamento natalício.</p> 
21	<p>Ajudar os amigos a arrumar.</p>  
6	<p>Escrever uma carta ao Pai Natal.</p> 
2	<p>Festa de Natal.</p> 

20

Dançar uma música natalícia.



24



FELIZ NATAL E BOM ANO!

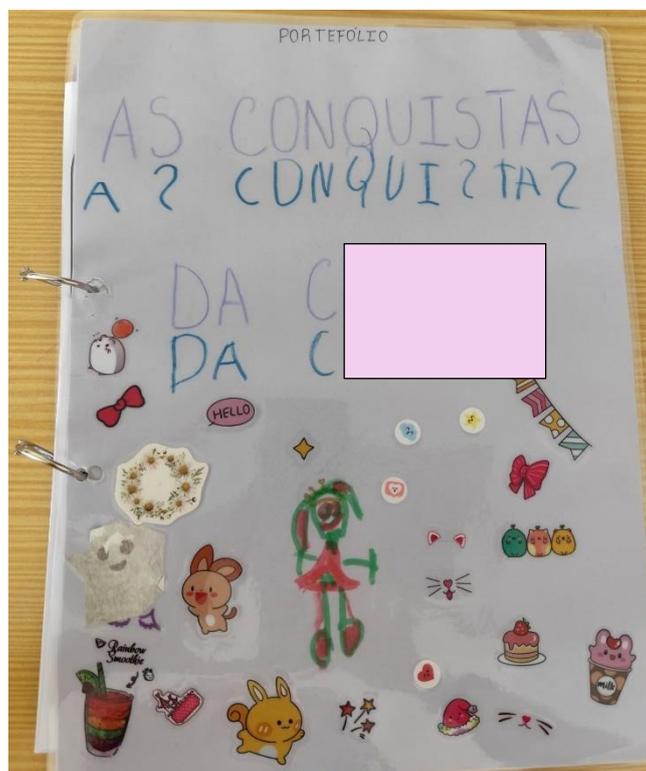
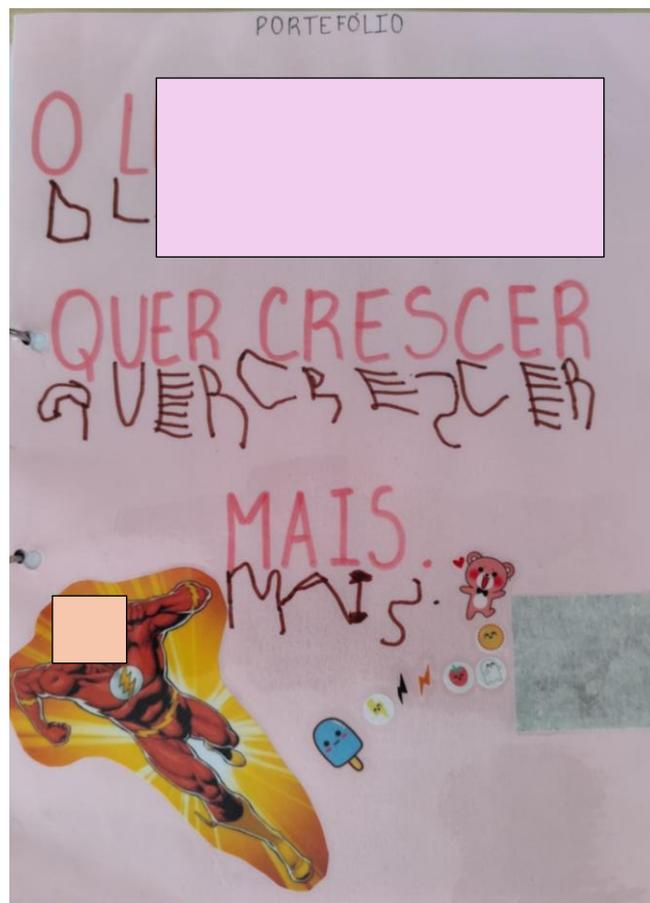


14

Porta-chaves com forma de coração.



Apêndice 3- As capas dos portfólios



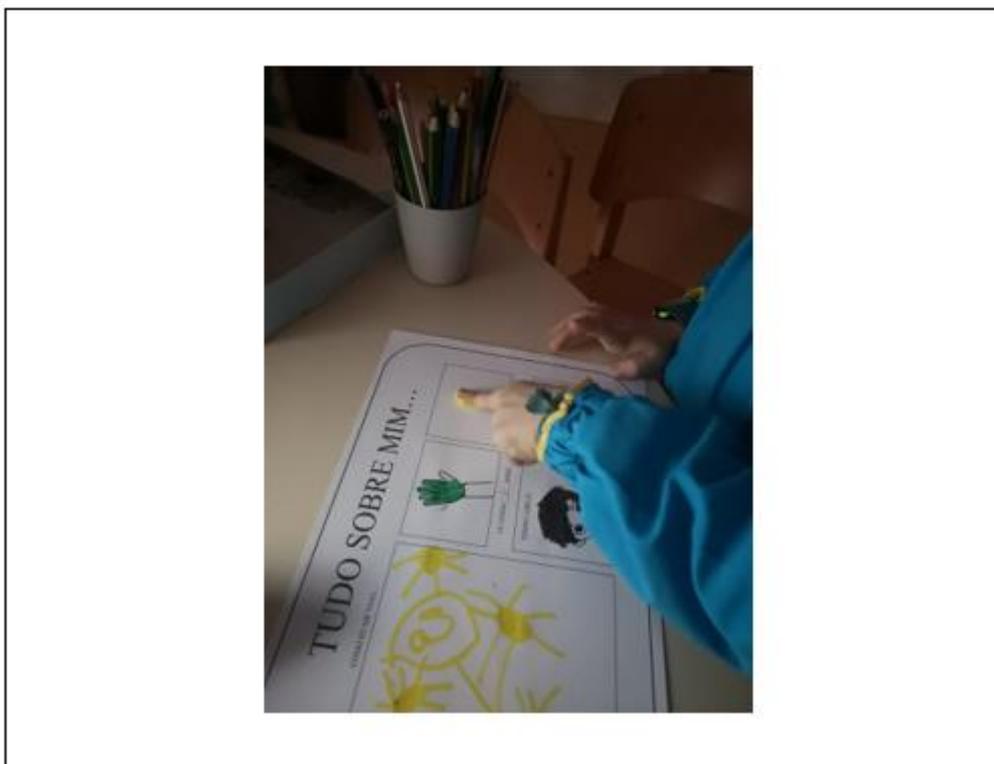
Apêndice 4- Exemplos de registos dos portefólios

Data da conquista

Data do comentário

Escolha realizada pela: Criança

Estagiária



Comentário da Estagiária:

A pedido do L. e da C. criou-se em conjunto uma folha que contivesse alguns aspetos sobre os mesmos para colocar no Portefólio individual para se darem a conhecer a quem abre o mesmo. Deste modo, compreende-se que identificam como aceitam as suas características e respeitam as diferenças pelos outros.

Comentário da criança:

Aqui tem algumas coisas sobre mim e eu consegui fazer o 4 para dizer os meus anos.

Indicadores de desenvolvimento:

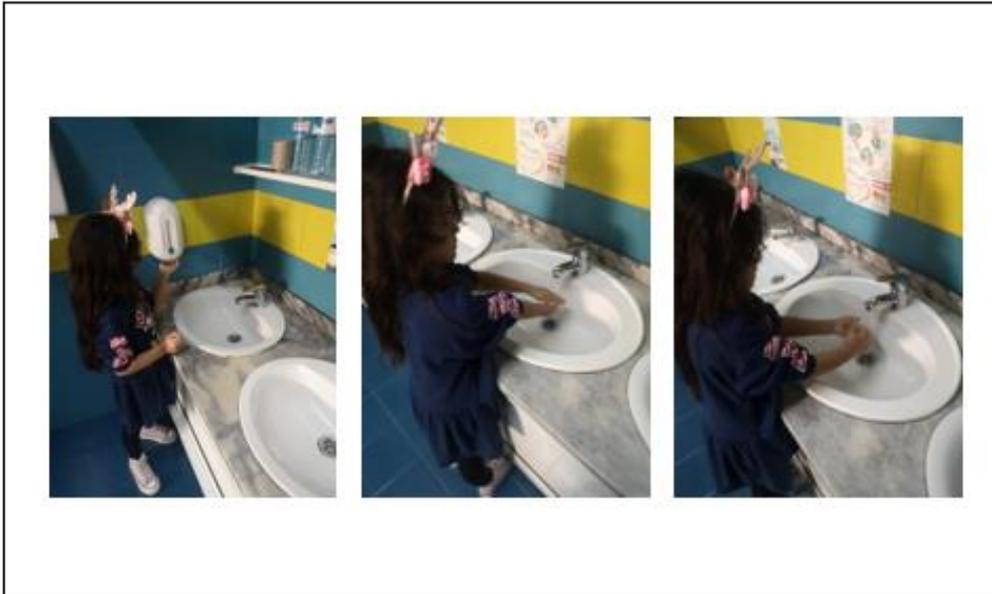
	- Construção de identidade; - Reconhecimento e aceitação das características individuais.
	- Aplica noções matemáticas já exploradas a outras situações; - Procura encontrar estratégias próprias para resolver uma situação; - Usa o nome dos números e, posteriormente numerais escritos, para representar quantidades; - Participa na recolha de dados acerca de si própria.
	- Sabe o seu nome completo e idade.

Data da conquista

Data do comentário

Escolha realizada pela: Criança

Estagiária



Comentário da Estagiária:

A C voluntariamente, realiza a sua higiene nos momentos oportunos, compreendendo a razão pela qual a faz.

Comentário da criança:

Eu lavo as mãos quando vou comer e quando tenho as mãos sujas. Eu lavo muito bem e coloco sabonete para ficarem bem limpas e a cheirar bem. E também lavo quando acabo de ir à sanita.

Indicadores de desenvolvimento:

<input checked="" type="checkbox"/>	<ul style="list-style-type: none">- Independência para saber cuidar de si;- Realiza de forma cada vez mais independente as tarefas indispensáveis à vida do dia a dia;- Conhece e compreende a importância de normas e de higiene pessoal, procurando pô-los em prática (porquê e quando é preciso lavar as mãos).
<input checked="" type="checkbox"/>	<ul style="list-style-type: none">- Usa e justifica algumas razões de práticas promotoras da saúde e segurança.

Apêndice 5- Exemplo de uma das atas das reuniões

Ata da reunião sobre a realização do portfólio

Data: 03/11/2023

Local: Associação de Solidariedade Social de Mãos Dadas

Participantes:

C

L

Estagiária Sofia Aragão

Objetivo da reunião:

Convidar as crianças a participarem na criação de um portfólio para registrar suas conquistas a longo prazo; discutir as suas preferências individuais e definir diretrizes para a próxima reunião.

Tópicos discutidos:

- Apresentação do projeto do portfólio:

- Explicação às crianças do propósito do portfólio (registrar as suas conquistas significativas ao longo do tempo).

- Destaque da importância de documentar marcos pessoais, interesses e progresso em diferentes áreas.

- Participação das crianças:

- Pedido às crianças que compartilhassem ideias sobre quais conquistas gostariam de registrar no portfólio.

- Incentivo para refletir sobre as habilidades, paixões e momentos especiais para incluir nos registros.

- Discussão sobre preferências pessoais:

- Perguntar a cada criança sobre as suas preferências individuais, como cores favoritas, atividades que mais gostam de fazer e interesses particulares.

- Realce sobre a importância de incorporar essas preferências na criação do portfólio para torná-lo único e representativo de cada um.

Ações a serem realizadas até a próxima reunião:

O adulto responsável irá recolher e fazer-se acompanhar com materiais necessários para a criação da capa.

Conclusão:

A reunião foi concluída com um entendimento claro do propósito do portefólio, das preferências individuais das crianças e com o planeamento para a próxima sessão de trabalho (criação da capa do portefólio).

Ações futuras:

- ✓ Armazenamento seguro dos portefólios decorados.
- ✓ Planeamento de futuras atividades, se desejado.
- ✓ Registo das conquistas por parte das crianças e da Estagiária.

Observações finais/ Comentários das crianças:

C "Consigo fazer tudo e quero registar isso no portefólio. Escolhi as cores que gosto muito."

L : "Eu vou crescer mais e vou pôr as conquistas no portefólio"

Assinaturas:

C

(C)

L

(L)

Sofia Aragão

(Sofia Aragão)

Apêndice 6- Letra da música "Tu fazes parte da mudança"

Tu fazes parte da mudança! – Turma do 4.º A

Em primeiro lugar
Temos uma coisa para vos falar
O nosso planeta estamos a prejudicar oh-ohhh
Algo vai ter de mudar oh-ohhh

Em segundo lugar
Os três R's vos vamos ensinar
Reduzir, reciclar e reutilizar oh-ohhh
É a ideia a praticar oh-ohhh

[Pré-refrão]

O ser humano não recicla
E deita o lixo para o chão.
Não se importa com a vida
Nem com toda a situação

Para o planeta salvar
Devemos reciclar
Água devemos poupar
E menos energia gastar, gastar

[Refrão]

Hey
Sei que ainda és uma criança, criança
Hey
Mas tu fazes parte da mudança, mudança
Heyyyy
Vamos viver num espaço agradável
E temos de ser capazes de

Hey

Tornar o nosso mundo sustentável, sustentável

Nunca pensamos o que poderíamos mudar

Mas olhando ao redor observamos

O lixo a acumular oh-ohhh

Sem parar oh-ohhh

Vamos ajudar o planeta

Ajudar a natureza, deixar de poluir

Vamos reciclar oh-ohhh

Vamos ajudar oh-ohhh

[Refrão]

Hey

Sei que ainda és uma criança, criança

Hey

Mas tu fazes parte da mudança, mudança

Heyyyy

Vamos viver num espaço agradável

E temos de ser capazes de

Hey

Tornar o nosso mundo sustentável, sustentável

Apêndice 7- E-mail enviado com os recursos

Todos os materiais necessários para treinar a música da turma Caixa de entrada x



4A - [redacted]@gmail.com>
para mim ▾

Olá a todos!

Partilho com vocês os seguintes materiais:

- a letra da música **atualizada**;
- áudio da música cantada (para vos ajudar a treinar em casa);
- instrumental da música "Believer" dos Imagine Dragons (para quem já souber a letra da música decor).

Cantem muito e divirtam-se 😊

Beijinhos e até para a semana,
Professora Sofia

3 anexos • Verificado pelo Gmail ⓘ

